



Estudo de mercado

Estados Unidos: Comércio de têxteis e vestuário

Abril 2014

cenit.

inITV


COMPETE

 **QR EN**
QUADRO
DE REFERÊNCIA
ESTRATÉGICO
NACIONAL


UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu de
Desenvolvimento Regional



Estudo de mercado
Estados Unidos: Comércio de têxteis e vestuário

Índice

- 07** Introdução
- 11** Comércio internacional
 - 12** Importações de têxteis e vestuário
 - 13** Influência da economia nas importações
 - 13** Perspetivas
- 15** Importações de têxteis e vestuário dos EUA
 - 15** Principais fornecedores de têxteis e vestuário
 - 18** Concentração de fornecedores
 - 18** Importações de têxteis dos EUA
 - 19** Importações de vestuário dos EUA
- 21** Trocas comerciais entre a UE28 e os EUA
 - 21** Exportações de têxteis e vestuário
 - 23** Importações de têxteis e vestuário
- 29** Trocas comerciais entre Portugal e os EUA
 - 29** Exportações de têxteis e vestuário
 - 31** Importações de têxteis e vestuário
- 39** Perspetivas e conclusões
- 41** Glossário
- 43** Metodologia e referências

Índice de figuras

- 22** Figura 1: Exportações de têxteis e vestuário da UE28 com destino aos EUA
- 22** Figura 2: Proporção das exportações de têxteis e vestuário da UE28 com destino aos EUA
- 24** Figura 3: Principais produtos exportados pela UE28 com destino aos EUA
- 24** Figura 4: Representatividade dos produtos exportados pela UE28 com destino aos EUA
- 26** Figura 5: Importações de têxteis e vestuário da UE28 com origem nos EUA
- 26** Figura 6: Proporção das importações de têxteis e vestuário da UE28 com origem nos EUA
- 28** Figura 7: Principais produtos importados pela UE28 com origem nos EUA
- 28** Figura 8: Representatividade dos produtos importados pela UE28 com origem nos EUA
- 30** Figura 9: Exportações de têxteis e vestuário de Portugal com destino aos EUA
- 30** Figura 10: Proporção das exportações de têxteis e vestuário de Portugal com destino aos EUA
- 32** Figura 11: Principais produtos exportados por Portugal com destino aos EUA
- 32** Figura 12: Representatividade dos produtos exportados por Portugal com destino aos EUA
- 33** Figura 13: Comparação preço exportação (€/kg) com destino aos EUA (categoria 55)
- 33** Figura 14: Comparação preço exportação (€/kg) com destino aos EUA (categoria 56)
- 34** Figura 15: Comparação preço exportação (€/kg) com destino aos EUA (categoria 61)
- 34** Figura 16: Comparação preço exportação (€/kg) com destino aos EUA (categoria 62)
- 35** Figura 17: Comparação preço exportação (€/kg) com destino aos EUA (categoria 63)
- 35** Figura 18: Importações de têxteis e vestuário de Portugal com origem nos EUA
- 36** Figura 19: Proporção das importações de têxteis e vestuário de Portugal com origem nos EUA
- 36** Figura 20: Principais produtos importados por Portugal com origem nos EUA
- 38** Figura 21: Representatividade dos produtos importados por Portugal com origem nos EUA

Índice de tabelas

- 08** Tabela 1: Evolução dos indicadores macroeconómicos dos EUA

Introdução

Os Estados Unidos da América (EUA) são o terceiro maior país do mundo, com uma extensão de 4.500 km de Este a Oeste e de 2.575 km de Norte a Sul. Em termos relativos, o território dos EUA corresponde a cerca de metade da América do Sul e a mais do dobro da União Europeia. Com um número de habitantes que representa aproximadamente 4,5% da população mundial e com uma taxa de crescimento da população de 0,8% (estimativa para 2014), o país é o 4.º mais populoso a nível mundial e possui uma densidade populacional relativamente baixa.

Os EUA possuem um nível de imigração bastante elevado que se reflete numa grande variedade de grupos étnicos, religiosos e culturais. Os residentes nascidos no estrangeiro ascendem a mais de 40 milhões, representando cerca de 13% da população. De acordo com a informação disponibilizada pelo aicep Portugal Global, os 10 Estados mais populosos (Califórnia, Texas, Nova Iorque, Flórida, Illinois, Pensilvânia, Ohio, Geórgia, Michigan e Carolina do Norte) concentram cerca de 54% dos habitantes do país e 55% do Produto Interno. Geograficamente significa que as regiões com maior pressão populacional e desenvolvimento económico situam-se nas zonas costeiras do Pacífico e Atlântico e nas áreas fronteiriças dos grandes lagos e do Texas.

Em termos de recursos naturais, os EUA contam com grandes depósitos de ouro, petróleo, carvão e urânio. Ao nível da agricultura, o país está entre os maiores produtores mundiais de milho, trigo, açúcar e tabaco. A indústria americana é diversificada, destacando-se a produção de automóveis, aviões e produtos eletrónicos. A economia do país é referenciada como uma das mais desenvolvidas em termos tecnológicos, tendo muitas das empresas americanas assumido posições cimeiras, especialmente nas áreas das

tecnologias de informação, medicina, sector aeroespacial e sector do equipamento militar.

No entanto, o sector com maior relevância económica dos EUA é o dos serviços, que absorve cerca de 70% da população ativa. Atualmente estima-se que este sector contribua com 79,5% para a formação do Produto Interno Bruto (PIB), enquanto a indústria representa 19,3% e o sector agrícola 1,2%.

Os EUA possuem a maior e tecnologicamente mais poderosa economia do mundo, com um PIB per capita de 53,04 mil dólares (de acordo com os dados do Banco Mundial relativos a 2013). Nesta economia orientada para o mercado, os particulares e as empresas fazem a maioria das decisões e os governos federal e estatal compram os bens e serviços necessários predominantemente no mercado privado. As empresas americanas beneficiam de muito maior flexibilidade do que as suas congéneres na Europa Ocidental e no Japão, em decisões de expansão, despedimento de trabalhadores e desenvolvimento de novos produtos. No entanto, as empresas americanas enfrentam barreiras de entrada mais elevadas nos mercados externos do que as impostas às empresas estrangeiras que pretendem entrar no mercado dos EUA.

Segundo o exposto pelo CIA World Factbook, o avanço tecnológico nos EUA explica em grande parte o desenvolvimento gradual de um “mercado de trabalho a duas velocidades”, em que os que estão no fundo não possuem a formação e as competências técnicas ou profissionais dos que estão no topo e, cada vez mais, não conseguem obter aumentos salariais comparáveis, cobertura de seguros de saúde e outros benefícios. Desde 1975 que praticamente todos os ganhos de rendimento do agregado familiar têm ido para os 20% domicílios mais abastados. Desde 1996,

os dividendos e ganhos de capital têm crescido mais rapidamente do que os salários ou qualquer outra categoria de rendimento depois de impostos.

A economia dos EUA, a maior ao nível mundial, foi o epicentro da crise global de 2008, consequência da explosão da bolha imobiliária, da crise do “subprime” e de toda a turbulência do sector financeiro que conduziu à estagnação da economia americana em 2008 e a uma forte contração em 2009 (quebra de 3,1% face a 2008). O consumo privado, o investimento e a produção industrial assinalaram variações negativas nestes dois anos, de forma mais acentuada em 2009, quando foram registadas taxas de quebra de 1,9%, 19,0% e 11,3%, respetivamente, face ao ano de 2008.

Em 2010, a economia americana cresceu 2,5% face ao ano anterior, quando as economias desenvolvidas aumentaram em média 2,9% (a Zona Euro cresceu em média 2,1%) e a China registava uma taxa de crescimento na ordem dos 10%. Em 2011, o PIB americano abrandou o ritmo de crescimento (+1,6% face a 2010), mas nos dois anos seguintes registou-se uma recuperação, tendo o aumento do PIB alcançado 2,2% em 2013. Nesse ano, a produção industrial au-

mentou 3,6% e a procura interna 2,1%. A taxa de inflação registou uma melhoria face a 2012, fixando-se em 1,5% e o desemprego desceu para 7,4%. Também o défice do sector público registou uma redução significativa (descida de 4,1% do PIB), o mesmo acontecendo com o saldo da balança corrente (descida de 2,4% do PIB).

O petróleo importado representa quase 55% do consumo nos EUA. Os preços do petróleo duplicaram entre 2001 e 2006, ano em que os preços domésticos atingiram o pico; os preços mais elevados da gasolina afetaram os orçamentos dos consumidores e muitas pessoas não puderam cumprir com os seus pagamentos de empréstimos. Os preços do petróleo subiram mais 50% entre 2006 e 2008, e as cobranças executivas bancárias mais do que duplicaram no mesmo período. Para além do arrefecimento do mercado imobiliário, o aumento nos preços do petróleo provocou uma queda no valor do dólar e uma deterioração do défice da balança comercial dos EUA, que atingiu o pico de 840 mil milhões de dólares em 2008.

A crise das hipotecas “subprime”, a queda nos preços dos imóveis, o encerramento de bancos de investi-

Tabela 1: Evolução dos indicadores macroeconómicos dos EUA

Estados Unidos: principais indicadores macroeconómicos						
Indicador	2011a	2012a	2013a	2014b	2015c	2016c
População (milhões)	311,6	314,0	316,4	318,8	321,3	323,9
PIB preços mercado (10 ⁹ CNY)	15.518	16.163	16.768	17.439	18.369	19.201
PIB per capita (USD)	49.802	51.483	53.004	54.696	57.165	59.281
Variação (%) PIB real	1,6	2,3	2,2	2,2	3,2	2,5
Variação (%) consumo privado	2,3	1,8	2,4	2,2	2,7	2,5
Variação (%) consumo público	-3,0	-1,4	-2,0	-0,3	0,9	0,7
Taxa de desemprego (%)	8,9	8,1	7,4	6,2	5,9	5,7
Taxa de inflação (%)	3,1	2,1	1,5	2,0	2,3	2,3

Notas: (a) Valores atuais; (b) Estimativas; (c) Previsões

Fonte: adaptado de aicep Portugal Global, com base nos dados do Economist Intelligence Unit

mento, as restrições do crédito e a crise económica global, empurraram os Estados Unidos para uma recessão em meados de 2008. O PIB contraiu até ao terceiro trimestre de 2009, fazendo desta a crise mais profunda e mais longa desde a Grande Depressão. Para ajudar a estabilizar os mercados financeiros, em outubro de 2008, o Congresso dos Estados Unidos estabeleceu o Troubled Asset Relief Program (TARP) no valor de 700 mil milhões de dólares. O governo utilizou parte destes fundos para comprar capitais próprios em bancos norte-americanos e corporações industriais, muitos dos quais foram devolvidos ao governo no início de 2011.

Em janeiro de 2009, o Congresso dos EUA aprovou e o presidente Barack Obama assinou um estímulo fiscal adicional 787 mil milhões dólares para ser utilizado ao longo de 10 anos - dois terços na despesa adicional e um terço em cortes de impostos - para criar postos de trabalho e apoiar a recuperação económica. Em 2010 e 2011, o défice do orçamento americano chegou a quase 9% do PIB. Em 2012, o governo americano reduziu o crescimento dos gastos e o défice caiu para 7,6% do PIB.

As guerras no Iraque e no Afeganistão necessitaram de grandes transferências dos recursos nacionais americanos da área civil para fins militares e contribuíram para o crescimento do défice orçamental e da dívida pública. Até 2011, os custos diretos das guerras totalizaram quase 900 mil milhões de dólares, de acordo com dados do governo dos EUA. De referir que as receitas provenientes de impostos e de outras fontes são mais baixas, como percentagem do PIB, do que na maioria dos outros países.

Em março de 2010, o presidente Barack Obama assinou o Patient Protection and Affordable Care Act, uma reforma do seguro de saúde que foi projetada

para alargar a cobertura a uns adicionais 32 milhões de cidadãos americanos até 2016, através de seguros privados de saúde para a população em geral e Medicaid para os pobres. Os gastos totais com saúde, público mais privado, subiram de 9,0% do PIB em 1980 para 17,9% em 2010.

Em julho de 2010, o presidente assinou o Dodd–Frank Wall Street Reform and Consumer Protection Act, uma lei destinada a promover a estabilidade financeira ao proteger os consumidores de abusos financeiros, terminando os regates dos contribuintes a empresas financeiras, regras para lidar com bancos em dificuldades quando são “demasiado grandes para falhar” e melhorar a prestação de contas e a transparência no sistema financeiro - em particular ao exigir que determinados produtos derivados financeiros sejam negociados em mercados que estão sujeitos à regulamentação e supervisão governamental. Em dezembro de 2012, o Federal Reserve Board (Fed) anunciou planos para comprar 85 mil milhões de dólares por mês de títulos baseados em hipotecas e do Tesouro, num esforço para manter as taxas de juro de longo prazo e manter as taxas de curto prazo perto de zero, até que o desemprego caia abaixo de 6,5% ou a inflação suba acima de 2,5%.

No final de 2013, o Fed anunciou que ia começar a diminuir as compras de títulos de longo prazo para 75 mil milhões de dólares por mês em janeiro de 2014 e reduzir ainda mais as condições que o justifiquem; no entanto o Fed iria manter as taxas de curto prazo próximas de zero, enquanto o desemprego e a inflação não cruzassem os limites previamente estabelecidos. Problemas a longo prazo incluem a estagnação dos salários para as famílias de baixo rendimento, investimento insuficiente na infraestrutura deteriorada, rápido aumento dos custos médicos e de pensões de

uma população em envelhecimento, falhas de energia e consideráveis défices orçamentais.

Para o ano de 2014, as estimativas da EIU (Economist Intelligence Unit) e do FMI (Fundo Monetário Internacional) divulgadas pelo aicep Portugal Global apontam para uma taxa de crescimento do PIB de 2,2%. O desemprego continuará a baixar, situando-se em 6,2%, enquanto a taxa de inflação deverá subir para 2%. O défice do sector público deverá prosseguir a sua trajetória descendente (-2,8% do PIB), o mesmo acontecendo com o saldo negativo da balança corrente (-2,2% do PIB). De acordo com os dados da EIU, destacam-se as seguintes projeções para a economia dos EUA ao longo dos próximos cinco anos:

- O dinamismo do sector privado e do sector público deverá contribuir para que a economia registe um crescimento de 3,2% em 2015; para o período de 2015 a 2019 as projeções apontam para valores na ordem de 2,6% (média anual);
- O crescimento económico no período terá por base o incremento do consumo privado, como resultado do aumento gradual do emprego e dos salários, e o dinamismo do investimento;
- Os acordos alcançados em 2013 perspetivam uma conciliação do crescimento económico, com o controlo da despesa pública e com uma subida de impostos, o que permitirá reduzir gradualmente o défice orçamental federal, que não deverá ultrapassar 1,8% do PIB em 2017 a 2019. A dívida pública também deverá registar uma tendência decrescente, não indo além de 84,1% do PIB em 2019;
- A política monetária expansiva vai permitir a manutenção das taxas de juro excepcionalmente baixas até 2015, estimulando investimentos no sector privado; o investimento deverá continuar a registar variações positivas nos próximos anos com

uma média de crescimento de 6,1% entre 2015 e 2019;

- Depois de 2% estimados para 2014, a taxa de inflação deverá rondar os 2,3% entre 2015 e 2019 (média anual); em termos de desemprego prevê-se uma diminuição gradual, não indo além de 5,5% em 2018, prevendo-se uma ligeira subida no ano seguinte;
- O défice da conta corrente deverá continuar a diminuir, não ultrapassando 1,6% do PIB no final do período (2,2% em 2014); prevê-se ainda que o dólar americano valorize relativamente ao euro entre 2015 e 2016, sendo expectável que o euro recupere algum terreno em 2017 a 2019.

De acordo com a análise do aicep Portugal Global, os grandes princípios orientadores da atual administração americana passam pela recuperação da economia e a criação de emprego. O suporte ao “american business” tem sido evidente pela criação de medidas que incentivam a iniciativa e a criatividade das empresas, providenciando reduções e benefícios fiscais, pela celebração e expansão de novos acordos comerciais internacionais (tendo em vista o aumento das exportações), reformulação do sistema de registo de patentes para salvaguarda das invenções americanas, eliminação de barreiras para *startups*, simplificação normativa e legislativa, entre outras.

Tornou-se igualmente clara uma nova tendência: a do regresso das multinacionais norte-americanas à produção nos EUA, num sublinhar de uma nova competitividade industrial do país. No sector da energia, e sem renunciar ao objetivo relativo às energias renováveis, está-se a apostar no desenvolvimento e exploração de novas jazidas de gás e de petróleo, o que está a contribuir para a redução do grau de dependência energética do país.

Comércio internacional

Os EUA desempenham um papel fundamental nas relações comerciais internacionais, ocupando o 2.º lugar no ranking de exportadores (depois da China), com 8,4% do valor global das exportações mundiais em 2013, e o 1.º lugar no ranking de importadores, respondendo por 12,3% das importações mundiais no mesmo ano. Trata-se de um mercado aberto, apresentando em 2013 uma taxa de abertura comercial da ordem dos 30%. No entanto, em determinadas áreas existem dificuldades de acesso ao mercado, como é o caso das compras públicas. Também existem normas, ao nível federal e estatal, do tipo sanitário e fitossanitário e outras normas técnicas que atuam como barreiras e dificultam a importação.

O saldo da balança comercial dos EUA é tradicionalmente deficitário tendo atingido cerca de 749,5 mil milhões de dólares em 2013, a que correspondeu um coeficiente de cobertura das importações de 67,8%. Entre 2009 e 2013, as exportações americanas registaram um crescimento médio anual de 10,9%, ou seja, um ritmo ligeiramente superior ao das importações (10,1%). As estimativas do EIU, em termos nominais, para o ano de 2014 apontam para acréscimos nos dois fluxos do comércio externo (+1,1% e +1,7%, respetivamente, em relação às exportações e às importações).

De acordo com os dados do International Trade Centre (ITC) divulgados pelo aicep Portugal Global, os principais clientes dos Estados Unidos são o Canadá e o México (33,3% do total exportado em 2013), seguidos pela China, Japão e Reino Unido. Este grupo de países representou 48,1% das exportações totais americanas em 2013.

O Canadá é um cliente fronteiriço que absorveu 19% do total exportado em 2013, verificando-se uma estabilidade de quota nos últimos três anos. Na segunda posição surge o México (14,3%), que registou um aumento gradual de quota no mesmo período. Destaca-se ainda a importância ganha pela China como cliente comercial dos EUA, que passou de uma quota de 2,1% do total das vendas em 2000, para 7,7% em 2013, ultrapassando o Japão em 2007, que agora ocupa o 4º lugar (em 2000 era o 3.º maior cliente com uma quota de 8,4%).

Em 2013 uma proporção de 16,7% das exportações dos EUA tiveram como destino os países da União Europeia. Os principais clientes dentro deste espaço geográfico, em 2013, foram: Reino Unido (3% das exportações totais, 5.º cliente), Alemanha (3% de quota, 6.º cliente), Países Baixos (2,7% de quota, 8.º cliente), França (2,2% de quota, 11.º cliente), Bélgica (2% de quota, 12.º cliente) e Itália (1% de quota, 22.º cliente), que em conjunto absorveram 13,9% do total exportado por este país. Portugal foi o 84.º cliente dos EUA em 2013, sendo que as suas compras representaram 0,1% das exportações americanas, quota que se tem mantido ao longo dos últimos anos.

No que diz respeito aos principais fornecedores dos EUA, destacam-se a China, o Canadá e o México, seguidos do Japão e da Alemanha, que em conjunto foram responsáveis por 57,6% do total importado em 2013. Nesse ano, 17% dos bens importados pelos EUA teve origem em países da União Europeia. As importações provenientes da União Europeia registaram um decréscimo de 0,2% face a 2012, destacando-se como principais fornecedores: Alemanha (5º maior fornecedor

com uma quota de 5%), Reino Unido (7.º cliente com uma quota de 2,3%), França (9.º fornecedor com uma quota de 2%), Itália (11.º cliente com uma quota de 1,7%) e Irlanda (14.º com uma quota de 1,4%). Portugal foi o 58.º fornecedor dos EUA em 2013, representando 0,1% das importações americanas.

Convém salientar que as transações dos EUA com a União Europeia contribuíram com 17,7% para o défice da balança comercial americana em 2013. De salientar que o défice com a UE tem vindo a agravar-se ao longo dos últimos anos, tendo atingido 132,5 mil milhões de dólares em 2013. No entanto, é de destacar que o saldo comercial deficitário com a China (338 mil milhões de dólares) representa cerca de 45% do défice comercial do país.

Relativamente aos principais produtos transacionados, destacam-se, em relação à estrutura das exportações americanas, as máquinas e aparelhos mecânicos e elétricos (24% do total em 2013) que conjuntamente com os combustíveis e óleos minerais, veículos automóveis e aeronaves e partes, representaram cerca de 49,2% do total exportado em 2013 (49% no ano anterior).

Quanto às importações, destacam-se como principais grupos, os combustíveis e óleos minerais que representaram 16,7% do total em 2013 (18,6% no ano anterior), registando um decréscimo de cerca de 10% face a 2012. Seguiram-se as máquinas e aparelhos mecânicos e elétricos (representaram, em conjunto, 26,4% do total), os veículos automóveis e outro material de transporte (10,9%) e um conjunto de outros produtos de peso bastante inferior.

Importações de têxteis e vestuário

De acordo com o publicado pelo Textiles Intelligence, as importações de têxteis e vestuário dos EUA aumentaram 3,8% em valor em 2013, crescendo dos 100,9 mil milhões de dólares para os 104,7 mil milhões de dólares. O aumento surgiu após uma quebra de 0,4% em 2012, mas esta por sua vez surgiu após aumentos de 8,6% em 2011 e 15,2% em 2010. Como resultado, as importações atingiram um máximo recorde em 2013.

Além disso, as importações também atingiram um máximo recorde em termos de volume, aumentando 4,6%, dos 54,0 mil milhões de metros quadrados equivalentes (mqe) para os 56,5 mil milhões de mqe após um aumento de 0,7% em 2012.

Estes dados são relativos às importações dos designados produtos têxteis e vestuário MFA, abrangidos pelo Multi-Fibre Arrangement (MFA) até dezembro de 1994 e pelo Agreement on Textiles and Clothing (ATC) de janeiro 1995 até dezembro 2004. Os têxteis e vestuário MFA incluem todas as principais categorias de produtos, os principais produtos não abrangidos são os fabricados 100% a partir de seda.

De acordo com o publicado pelo Textiles Intelligence, o preço médio das importações de têxteis e vestuário dos EUA caiu 0,8% em 2013, passando dos 1,87 dólares por mqe para os 1,85 dólares por mqe, refletindo o facto de as importações aumentarem mais rapidamente em volume do que em valor. A queda no preço médio de importação em 2013 surgiu após uma descida de 1,0% em 2012.

No entanto, esta surgiu após uma subida de 12,2% em 2011 e, como resultado, o preço médio de importação em 2013 foi ainda o 3.º mais elevado desde 2002.

O aumento em 2011 resultou de significativos aumentos nos custos de produção na maioria dos países fornecedores, associados com a energia, mão-de-obra e matérias-primas. Apesar dos dois anos de quebra, o preço médio de importação em 2013 foi ainda elevado, na medida em que persistiram as pressões sobre os custos de produção na maioria dos países fornecedores.

Além disso, a queda no preço médio de importação em 2013 foi devida principalmente a uma descida de 2,9% no preço médio das importações provenientes da China. Em contraste, foram registados aumentos nos preços médios das importações provenientes de sete dos principais países fornecedores dos EUA durante o ano. Efetivamente, o preço médio das importações provenientes de todas as fontes com a exceção da China aumentou.

Influência da economia nas importações

As importações de têxteis e vestuário tendem a ser influenciadas pela situação doméstica dos EUA. Sempre que a economia americana entrou em recessão, as importações geralmente caíram ou permaneceram inalteradas. Em contrapartida, as importações tendem a aumentar à medida que a economia melhora.

Durante a maior parte da década de 1990, as importações aumentaram em volume após a reces-

são no início da década. Em 2001 a tendência crescente foi invertida na medida em que os volumes de importação caíram pela primeira vez desde 1988. No entanto, em 2002, as importações aumentaram uns expressivos 16,7%, representando o crescimento mais acelerado desde 1997. As importações continuaram a aumentar a taxas de dois dígitos durante os dois anos seguintes, na ordem dos 10,3% em 2003 e 11,2% em 2004.

No entanto, nos três anos após 2004, o crescimento em volume abrandou acentuadamente, para 8,3% em 2005, 2,6% em 2006 e 1,9% em 2007. Além disso, em 2008 as importações caíram 5,2% e em 2009, quando ocorreu a recessão global, caíram uns ainda mais acentuados 7,5%, a qual foi a descida mais marcada em pelo menos 27 anos.

Em 2010 a queda foi invertida na medida em que as importações aumentaram 19,0%, este foi o crescimento mais acelerado desde 1997. No entanto, muito do aumento foi na forma de recuperação na sequência das quebras nas importações em 2008 e 2009, em vez de ser inteiramente devido a uma recuperação na economia dos EUA. Efetivamente, o aumento em 2010 foi invertido novamente em 2011 quando as importações caíram 3,2%. Foi registada uma recuperação parcial em 2012, com as importações a crescerem apenas 0,7%. Mas em 2013 o crescimento das importações recuperou 4,6% e estas atingiram um novo máximo recorde.

Perspetivas

Olhando para o futuro, as perspectivas para o mercado de importação dos EUA em 2014 permanecem positivas após um aumento de 4,6% em 2013,

estando as importações previstas aumentar a uma taxa de crescimento semelhante, de acordo com a análise publicada pelo Textiles Intelligence.

O Vietname está previsto ser um dos fornecedores em mais rápido crescimento, à medida que os compradores continuam a procurar locais de aprovisionamento para além da China. Além disso, o Vietname deverá beneficiar de um afastamento das origens de aprovisionamento como o Bangladesh e o Camboja, devido às preocupações com a

segurança e a fiabilidade nestes dois países.

Os fornecedores nos países da América Central e do Sul, que registaram um fraco desempenho durante o período de 2011 a 2013, poderão também beneficiar de um afastamento do aprovisionamento no Bangladesh e no Camboja. As importações com origem na Índia estão previstas registar um bom desempenho enquanto o valor da rupia indiana permanecer débil e os fornecedores no Sri Lanka deverão também ser beneficiados.

Importações de têxteis e vestuário dos EUA

De acordo com a análise publicada pelo Textiles Intelligence, entre as importações americanas de fios, tecidos, vestuário e têxteis confeccionados, o destaque em 2013 vai para as importações de vestuário, com uma quota de 43,9% do total, seguido pelos têxteis confeccionados com uma quota de 33,0%, os tecidos com uma quota de 18,0% e os fios que representaram 5,0% do total.

Em termos absolutos as importações dos EUA de têxteis e vestuário aumentaram em volume atingindo os 2.477 milhões de mqe. O aumento registrado em 2013 foi devido a aumentos nas importações de todos os quatro segmentos de produtos.

As importações de fios aumentaram 3,2% em 2013, passando dos 2.748 para os 2.836 milhões de mqe. No entanto, este aumento surgiu após quebras de 0,9% em 2012 e de 3,9% em 2011. Efetivamente, a descida em 2012 representou a sexta quebra num período de sete anos. Como resultado, as importações de fios em 2013 permaneceram acima do nível registado em 2009, mas ficaram abaixo dos níveis verificados nos dez anos anteriores a 2009. Além disso, a quota dos fios no total das importações americanas de têxteis e vestuário caiu para 5,0% atingindo um mínimo histórico.

As importações de tecidos aumentaram 4,7% em 2013, passando dos 9.736 para os 10.190 milhões de mqe, após aumentos de 3,1% em 2012, 3,4% em 2011 e 23,5% em 2010. Como resultado, atingiram o ponto mais elevado de sempre pelo segundo ano consecutivo. No entanto, a quota dos tecidos no total das importações americanas de têxteis e vestuário permaneceu nos 18,0% após ter aumentado em cada um dos anteriores quatro anos, esta

proporção foi ainda menor do que os níveis registados antes de 2006.

As importações de têxteis confeccionados aumentaram 4,4% em 2013, passando dos 17.880 para os 18.661 milhões de mqe, após um aumento de 1,5% em 2012. Mas este aumento surgiu após uma descida de 5,7% em 2011 e, como resultado, as importações em 2013 ficaram aquém do pico atingido em 2010, mas mesmo assim ficaram no segundo nível mais elevado de que há registo. A quota dos têxteis confeccionados no total das importações de têxteis e vestuário dos EUA caiu ligeiramente em 2013, passando dos 33,1% para os 33,0%, e permaneceu abaixo dos níveis registados durante o período de 2007 a 2010.

As importações de vestuário aumentaram 4,9% em 2013, passando dos 23.684 para os 24.839 milhões de mqe. Este representou um máximo histórico apesar do aumento ter surgido após dois anos consecutivos de quebra. De salientar que a quota das importações de vestuário dos EUA subiu para os 43,9% entre o total das importações americanas de têxteis e vestuário. O aumento na quota surgiu após três anos consecutivos de quebra e, como resultado, a quota do vestuário ficou ainda no quinto nível mais baixo dos pelo menos últimos 23 anos.

Principais fornecedores de têxteis e vestuário

China

De acordo com a análise do Textiles Intelligence, as importações de têxteis e vestuário dos EUA com origem na China aumentaram em valor na ordem dos 2,7% para os 41,7 mil milhões de dólares em

2013. O aumento representou um regresso ao crescimento após as importações caírem 0,2% no ano anterior. Além disso, como resultado do aumento, as importações atingiram um novo máximo. Na sequência desta evolução, a quota da China nas importações americanas de têxteis e vestuário caiu dos 40,2% para os 39,8%, atingindo o nível mais baixo desde 2009.

Em termos de volume, as importações de têxteis e vestuário dos EUA com origem na China aumentaram 5,8% para os 27,1 mil milhões de mqe em 2013 e a quota chinesa nas importações americanas de têxteis e vestuário aumentou dos 47,4% para os 48,0%, atingindo o nível mais elevado de sempre. O aumento mais rápido das importações em volume do que em valor, refletiu uma descida de 2,9% no preço médio das importações de têxteis e vestuário dos EUA com origem na China, o qual ficou cifrado nos 1,54 dólares por mqe.

Em termos sectoriais, as importações americanas de têxteis provenientes da China aumentaram 3,2% em valor e 6,3% em volume, refletindo uma descida de 2,9% no preço médio. Por seu lado, as importações de vestuário aumentaram 2,5% em valor e 4,9% em volume, refletindo uma descida de 2,3% no preço médio de importação.

Países do ASEAN

O ASEAN (Association of Southeast Asian Nations) é composto por um grupo de dez países, nomeadamente: Brunei, Camboja, Indonésia, Laos, Malásia, Mianmar, Filipinas, Singapura, Tailândia e Vietname. De acordo com a análise do Textiles Intelligence, no conjunto, as importações de têxteis e vestuário dos EUA com origem nestes países aumentaram 6,5%

em valor e 6,6% em volume. Como resultado, a quota do ASEAN nas importações americanas de têxteis e vestuário aumentou em valor dos 18,3% para os 18,8% e em volume dos 13,2% para os 13,4%.

As importações de têxteis aumentaram 10,7% em valor e 8,1% em volume. Como resultado a quota do ASEAN nas importações de têxteis dos EUA aumentou dos 4,8% para os 5,1% em termos de valor e dos 6,2% para os 6,4% em termos de volume. Por seu lado, as importações de vestuário aumentaram 6,2% em valor e 6,0% em volume. Como resultado, a quota do ASEAN nas importações de vestuário dos EUA aumentou dos 22,5% para os 23,0% em termos de valor e dos 22,1% para os 22,3% em termos de volume.

Entre os dez países que compõem o ASEAN, o Vietname foi o principal fornecedor de têxteis e vestuário dos EUA (quota de 8,4% em valor e 6,4% em volume), seguido por: Indonésia (quota de 5,0% em valor e 3,1% em volume) e Camboja (quota de 2,5% em valor e 2,0% em volume).

Sul da Ásia

Os países do Sul da Ásia incluem os oito membros do SAARC (South Asia Association for Regional Cooperation), nomeadamente: Afeganistão, Bangladesh, Butão, Índia, Maldivas, Nepal, Paquistão e Sri Lanca. De acordo com a análise do Textiles Intelligence, no seu conjunto, as importações de têxteis e vestuário dos EUA provenientes destes países aumentaram 7,3% em termos de valor e 7,0% em termos de volume. Como resultado, a sua quota nas importações de têxteis e vestuário dos EUA aumentou em valor dos 14,9% para os 15,4% e em termos de volume dos 14,8% para os 15,2%.

As importações de têxteis aumentaram 5,9% em valor e 5,9% em volume, como resultado a quota dos países do SAARC nas importações de têxteis dos EUA aumentou em valor dos 19,0% para os 19,5% e em volume dos 15,6% para os 15,8%. Por seu lado, as importações de vestuário aumentaram 7,9% em valor e 8,5% em volume e a quota deste conjunto de países aumentou em valor dos 13,6% para os 14,2% e em volume dos 13,9% para os 14,3%.

NAFTA (México e Canadá)

De acordo com a análise do Textiles Intelligence, as importações de têxteis e vestuário com origem no México aumentaram apenas 0,5% em termos de valor em 2013. Como resultado, a quota do México nas importações de têxteis e vestuário dos EUA caiu dos 4,6% para os 4,4% e o país desceu uma posição para tornar-se no 6.º principal fornecedor.

Em termos de volume as importações de têxteis e vestuário com origem no México caíram 0,3% para o segundo nível mais baixo desde 1996. Como resultado, a quota do país nas importações de têxteis e vestuário dos EUA caiu dos 4,5% para os 4,3%, no entanto o país permaneceu na 5.ª posição entre os principais fornecedores.

O preço médio das importações de têxteis com origem no México foi o 3.º mais baixo entre os dez principais fornecedores, cifrado nos 0,65 dólares por mqe. No entanto as importações de vestuário apresentaram o 2.º preço mais elevado entre os dez principais fornecedores, com um valor de 4,05 dólares por mqe.

As importações americanas de têxteis e vestuário com origem no Canadá caíram 3,2% em valor em

2013, marcando a 10.ª descida no espaço de 13 anos, e caindo para o 2.º nível mais baixo desde 1994. A quota do Canadá caiu para apenas 1,3%. Em termos de volume as importações de têxteis e vestuário dos EUA com origem no Canadá caíram 8,9% e como resultado a quota canadiana desceu dos 2,1% para os 1,9%, com o país a cair para a 11.ª posição entre os principais fornecedores.

Países do CAFTA-DR e CBI

De acordo com a análise do Textiles Intelligence, as importações de têxteis e vestuário dos EUA provenientes dos seis países que compõe o Dominican Republic-Central America-United States Free Trade Agreement (CAFTA-DR) e os dezoito países da Caribbean Basin Initiative (CBI) aumentaram 1,7% em valor e 0,8% em volume em 2013. Como resultado, a sua quota conjunta das importações dos EUA caiu dos 8,5% para os 8,4% em valor e dos 6,1% para os 5,9% em volume.

Esta quebra foi devida principalmente à descida nas importações provenientes dos seis países que compõem o CAFTA-DR, que aumentaram apenas 0,9% em valor e caíram 0,3% em volume. Como resultado, a quota destes países caiu dos 7,8% para os 7,6% em valor e dos 5,6% para os 5,3% em volume. Dentro do conjunto destes países, o destaque vai para as Honduras e para El Salvador, que estão posicionados entre os dez principais fornecedores americanos.

Por seu lado, as importações dos EUA provenientes dos dezoito países do CBI aumentaram 9,7% em valor e 13,0% em volume. No entanto, estes países permaneceram fornecedores de pouco relevo, sendo responsáveis por 0,8% das importações em

valor e 0,5% em volume. Destes países apenas o Haiti é um fornecedor de destaque de têxteis e vestuário para os EUA, sendo responsável pela quase totalidade das exportações provenientes do conjunto de países do CBI.

Concentração de fornecedores

A concentração dos fornecedores de têxteis e vestuário dos EUA cresceu de forma significativa nos últimos anos, conforme é referido na análise do Textiles Intelligence. Em termos de valor, mais de 78% das importações de têxteis e vestuário em 2013 foram provenientes dos dez principais países fornecedores, em comparação com apenas 54% em 2003. Em termos de volume, a quota dos dez principais fornecedores aumentou para mais de 81% em 2013, a partir dos 62% registados dez anos antes.

De acordo com a análise publicada pelo Textiles Intelligence, a explicação encontra-se no facto dos compradores americanos estarem a concentrar as suas operações de aprovisionamento, comprando uma maior proporção das suas necessidades a partir de um número mais reduzido de países. Esta tendência tinha sido prevista por parte de alguns analistas, como uma consequência da eliminação das quotas de importação. Anteriormente, os compradores necessitavam de aprovisionar a partir de vários países, para assim assegurar a quota suficiente para cobrir as suas necessidades.

Desde 2010 que houve uma alteração reduzida na concentração de fornecedores, em contraste com o verificado nos sete anos anteriores, à medida que os compradores procuravam modificar as suas estratégias de aprovisionamento e diversificar as lo-

calizações de aprovisionamento, num esforço para manter os custos baixos e minimizar os níveis de existências.

Em 2013 os dez principais fornecedores foram responsáveis por 78,1% do total das importações de têxteis e vestuário dos EUA em termos de valor, apenas 0,2 p.p. acima da proporção registada em 2010. Mas entre 2003 e 2010 a quota detida pelos dez principais fornecedores aumentou uma média de 3,4 p.p. por ano.

Em termos de volume a quota do total das importações detida pelos dez principais fornecedores aumentou apenas 1,5 p.p. entre 2010 e 2013, passando dos 80,0% para os 81,5%. No entanto, aumentou a uma média de 2,6 p.p. por ano ao longo dos sete anos até 2010.

Importações de têxteis dos EUA

De acordo com a análise do Textiles Intelligence, as importações de têxteis dos EUA aumentaram em termos de valor na ordem dos 3,3% em 2013, a partir dos 24.121 milhões de dólares para os 24.927 milhões de dólares, após aumentos de 1,9% em 2012 e 8,2% em 2011. Como resultado, as importações atingiram um máximo recorde pelo terceiro ano consecutivo.

As importações também atingiram um máximo recorde em termos de volume, tendo aumentado 4,4%, dos 30.364 milhões de mqe para os 31.687 milhões de mqe, após um aumento de 1,8% em 2012.

O aumento mais lento nas importações em termos de valor refletiu uma descida de 1,0% no pre-

ço médio das importações dos EUA. Dito isto, em termos absolutos a quebra foi reduzida e o preço médio de importação permaneceu mais ou menos o mesmo, na ordem dos 0,79 dólares por mqe. Efetivamente, o preço médio permaneceu mais ou menos inalterado pelo segundo ano consecutivo, na medida em que a descida em 2013 seguiu-se a um aumento de apenas 0,1% no ano anterior.

Em termos de valor os dez principais fornecedores de têxteis dos EUA foram responsáveis por 85,8% do total das importações em 2013. Em termos de volume, os mesmos dez principais fornecedores foram responsáveis por 88,1% do total das importações americanas.

A China continuou a ser o principal fornecedor de têxteis dos EUA com uma quota de 47,7% das importações em termos de valor e uma quota de 52,8% em termos de volume. O segundo principal fornecedor foi a Índia (com uma quota de 12,4% em valor e 9,0% em volume), seguida por: Paquistão (quota de 6,3% em valor e 6,0% em volume), México (quota de 3,9% em valor e 4,7% em volume), Canadá (quota de 3,3% em valor e 3,2% em volume), Coreia do Sul (quota de 2,8% em valor e 4,0% em volume), Turquia (quota de 2,7% em valor e 1,8% em volume), Vietname (quota de 2,6% em valor e 3,7% em volume), Itália (quota de 2,2% em valor e 0,7% em volume) e Taiwan (quota de 1,9% em valor e 2,2% em volume).

Os melhores desempenhos entre os dez principais fornecedores de têxteis para o mercado de importação dos EUA incluíram: Vietname (subida de 16,6% em valor e 14,7% em volume), Turquia (subida de 8,4% em valor e 0,6% em volume) e Índia

(subida de 8,2% em valor e 9,3% em volume). Em contrapartida, os piores desempenhos foram registados nos casos de Canadá (descida de 7,0% em valor e 9,0% em volume) e Coreia do Sul (descida de 2,8% em valor e 2,1% em volume).

De acordo com a análise publicada pelo Textiles Intelligence, não se encontraram fornecedores de baixo custo (valor abaixo dos 0,50 dólares por mqe) entre os dez principais em 2013. Os preços médios foram mais elevados no caso das importações provenientes da Itália (2,45 dólares por mqe), seguida pela Turquia (1,18 dólares por mqe) e a Índia (1,09 dólares por mqe).

Os fornecedores de preços intermédios (preço médio de importação de 0,50 a 1,00 dólares por mqe) incluíram: Canadá (0,83 dólares por mqe), Paquistão (0,83 dólares por mqe), China (0,71 dólares por mqe), Taiwan (0,68 dólares por mqe), México (0,65 dólares por mqe), Coreia do Sul (0,55 dólares por mqe) e Vietname (0,55 dólares por mqe).

Os preços médios de importação aumentaram no caso de cinco dos dez principais fornecedores de têxteis dos EUA em 2013. Os aumentos mais acentuados foram registados no caso das importações provenientes de: Turquia (subida de 7,7%) e México (subida de 5,1%). As quebras mais acentuadas foram registadas no caso de: Itália (quebra de 14,3%) e China (quebra de 2,9%).

Importações de vestuário dos EUA

De acordo com a análise do Textiles Intelligence, as importações dos EUA de vestuário aumentaram em valor e em volume em 2013 e atingiram máximos recorde, apesar das quebras no ano anterior.

Em termos de valor as importações aumentaram 3,9% dos 76.811 milhões de dólares para os 79.798 milhões de dólares, após uma descida de 1,1% em 2012. Em termos de volume, as importações aumentaram 4,9% dos 23.684 milhões de mqe para os 24.839 milhões de mqe, após quebras de 0,8% em 2012 e 3,6% em 2011.

O aumento mais lento no valor das importações refletiu uma descida de 0,9% no preço médio das importações de vestuário, para os 3,21 dólares por mqe. Este surgiu após uma descida de 0,3% em 2012. No entanto, o preço médio permaneceu acima dos níveis registados durante o período de 2005 a 2010, na medida em que a queda em 2011 surgiu após um aumento de 12,8% em 2010.

Em termos de valor, os dez principais fornecedores dos EUA de vestuário foram responsáveis por 79,3% do total das importações de vestuário em 2013. Em termos de volume, os mesmos dez fornecedores foram responsáveis por 84,1% do total das importações de vestuário dos EUA.

A China continuou a ser o principal fornecedor de vestuário dos EUA com uma quota de 37,3% das importações em termos de valor e uma quota de 41,7% em termos de volume. O segundo principal fornecedor foi o Vietname (quota de 10,2% em valor e 9,8% em volume), seguido por: Indonésia (quota de 6,2% em valor e 5,1% em volume), Bangladesh (quota de 6,2% em valor e 6,8% em volume), México (quota de 4,6% em valor e 3,7% em volume), Índia (quota de 4,0% em valor e 3,6% em volume), Cambóia (quota de 3,2% em valor e 4,3% em volume), Honduras (quota de 3,1% em valor e 4,3% em volume), El Salvador (quota de 2,3% em

valor e 3,2% em volume) e Sri Lanca (quota de 2,1% em valor e 1,6% em volume).

Os melhores desempenhos entre os dez principais fornecedores de vestuário para os EUA em 2013 incluíram: Vietname (subida de 14,4% em valor e 13,3% em volume), Sri Lanca (subida de 11,7% em valor e 16,8% em volume) e Bangladesh (subida de 10,7% em valor e 11,2% em volume). Em contrapartida os piores desempenhos foram registados por: Honduras (quebra de 2,4% em valor e 4,1% em volume) e México (quebra de 0,4% em valor e subida de 1,3% em volume).

Os preços médios foram mais baixos em 2013 no caso das importações de vestuário provenientes de El Salvador (2,33 dólares por mqe), Honduras (2,33 dólares por mqe) e Camboja (2,40 dólares por mqe). Os preços médios foram mais elevados no caso das importações provenientes do Sri Lanca (4,18 dólares por mqe), México (4,05 dólares por mqe), Indonésia (3,94 dólares por mqe) e Índia (3,63 dólares por mqe). Os fornecedores de preços intermédios (em média 2,50 a 3,50 dólares por mqe) incluíram: Vietname (3,34 dólares por mqe), Bangladesh (2,92 dólares por mqe) e China (2,87 dólares por mqe).

Os preços médios aumentaram no caso de quatro de dez dos principais fornecedores de vestuário em 2013. Os aumentos mais acelerados foram registados no caso das importações provenientes de: Honduras (subida de 1,7%), Vietname (subida de 1,0%) e Indonésia (subida de 0,9%). As quedas mais acentuadas foram registadas no caso das importações provenientes de: Sri Lanca (descida de 4,4%), China (descida de 2,3%), Camboja (descida de 1,6%) e México (descida de 1,6%).

Trocas comerciais entre a UE28 e os EUA

Exportações de têxteis e vestuário

De acordo com os dados do Eurostat, as exportações de têxteis e vestuário da UE28 com destino aos EUA aumentaram 1,8% em termos de valor em 2013, passando dos 4,33 mil milhões de euros para os 4,41 mil milhões de euros, após uma subida de 15,4% registada em 2012. De salientar que, ao longo do período de 2005 a 2013, as exportações europeias de têxteis e vestuário destinadas ao mercado americano evidenciaram duas fases distintas. A primeira fase ficou marcada pela queda acentuada entre 2005 e 2009, mais acelerada em 2008 (descida de 14,8%) e 2009 (descida de 25,5%), ano em que o valor das exportações de têxteis e vestuário atingiu o mínimo no período em análise, ficando cifrado nos 2,86 mil milhões de euros. Na segunda fase, entre 2010 e 2013, assistiu-se a uma recuperação das exportações destinadas aos EUA, com crescimentos substanciais registados a partir de 2010 (subida de 17,7%) e 2011 (subida de 11,4%).

Analisando em concreto as exportações de produtos têxteis com destino ao mercado dos EUA, verificou-se em 2013 uma subida de 2,1%, o que levou o valor exportado para os 2,13 mil milhões de euros. Esta subida surgiu na sequência da recuperação iniciada em 2010 e aparece após um crescimento de 6,9% no valor das exportações em 2012, ano em que ficaram cifradas na ordem dos 2,09 mil milhões de euros.

No caso do vestuário, as exportações da UE28 com destino ao mercado americano registaram um crescimento de 1,6% em 2013, ficando cifradas na ordem dos 2,28 mil milhões de euros. Este crescimento surgiu na sequência da recuperação inicia-

da em 2010 e após um crescimento expressivo de 24,6% registado em 2012, ano em que as exportações de vestuário ficaram cifradas nos 2,24 mil milhões de euros.

Em termos de representatividade nas exportações destinadas ao mercado americano, a principal categoria de produtos exportados para os EUA por parte da UE28 em 2013 foi o vestuário exceto malha (categoria 62), com uma proporção de 37,3%. Ao longo do período de 2005 a 2013, esta tem sido a categoria de produtos mais expressiva nas exportações europeias destinadas aos EUA, com proporções acima dos 30%. A segunda categoria de produtos mais representativa em 2013 foi o vestuário de malha (categoria 61), com uma proporção de 14,4%. Esta categoria tem ocupado a segunda posição ao longo do período em análise, crescendo dos 12,6% registados em 2005 para os 13,4% em 2010.

De destacar ainda entre os produtos com maior representatividade em 2013, o caso de: pastas, feltros, falsos tecidos e cordoaria (categoria 56) com uma proporção de 8,6%, tecidos impregnados e revestidos (categoria 59) com uma proporção de 7,1% e outros têxteis confeccionados (categoria 63) com uma proporção de 6,3%. De salientar a descida de representatividade verificada no caso das exportações de produtos na categoria 63, a qual caiu de uma proporção de 8,3% em 2005 (3.ª categoria com maior representatividade) e valor de aproximadamente 0,40 mil milhões de euros, para 7,6% em 2010 (4.ª categoria com maior representatividade) com um valor de 0,25 mil milhões de euros, pese embora em 2013 ficasse cifrado próximo dos 0,28 mil milhões de euros.

Figura 1: Exportações de têxteis e vestuário da UE28 com destino aos EUA

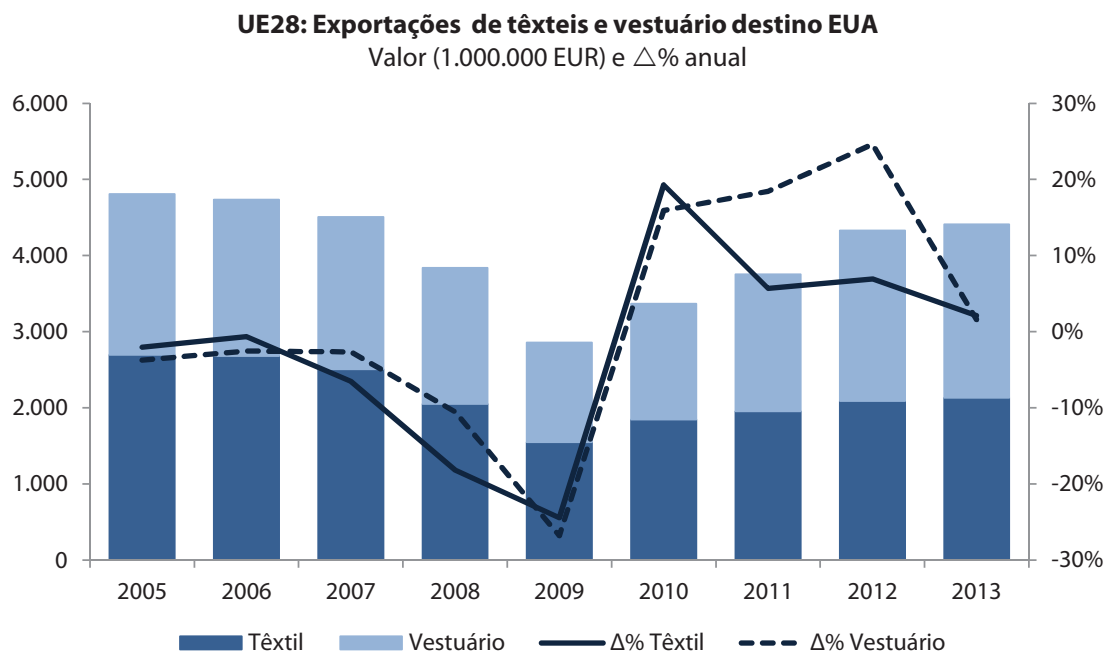
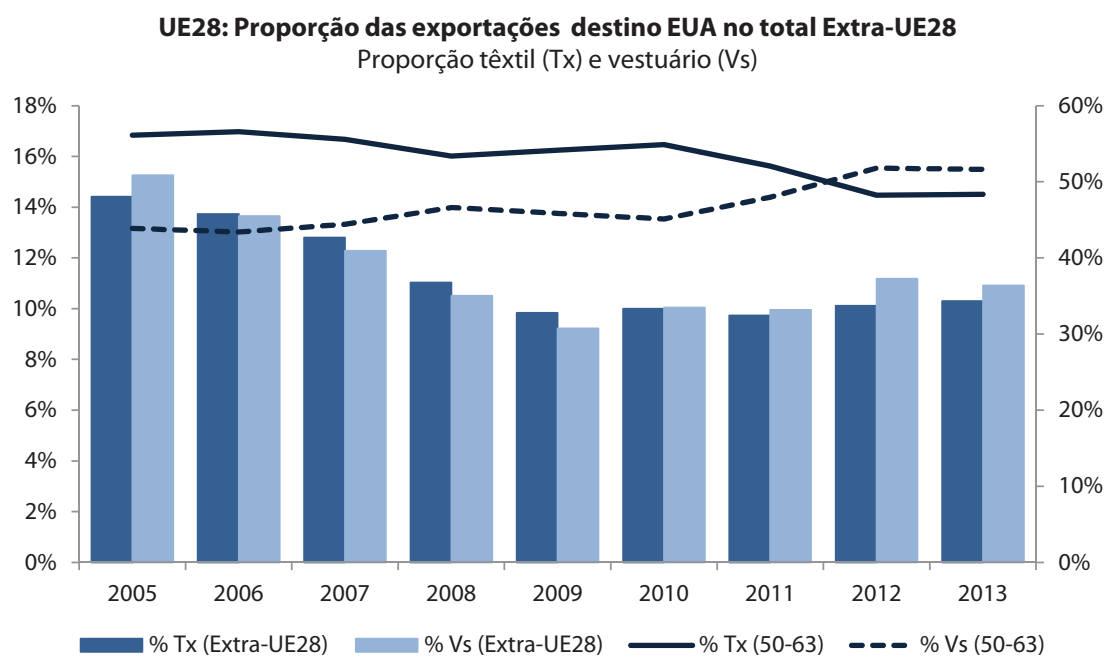


Figura 2: Proporção das exportações de têxteis e vestuário da UE28 com destino aos EUA



Em termos da relevância dos EUA nas exportações destinadas ao mercado extracomunitário, salienta-se em 2013 o caso das seguintes categorias de produtos: tapetes e outros revestimentos (categoria 57) com uma representação de 18,9% do total das exportações da UE28 destinadas a mercados extracomunitários, pastas, feltros, falsos tecidos e cordoaria (categoria 56) com uma representação de 15,2%, tecidos impregnados e revestidos (categoria 59) com uma representação de 14,2%, fios e tecidos de seda (categoria 50) com uma representação de 12,9% e vestuário e seus acessórios, exceto malha (categoria 62) com uma representação de 12,2%. Dentro desta análise salientam-se as descidas de preponderância registadas nas categorias 57 (dos 32,9% em 2005) e 63 (dos 21,4% em 2005 para os 9,3% em 2013). De salientar também a descida na preponderância dos EUA no contexto das exportações da UE28 destinadas ao mercado extracomunitário, com uma quebra de quota dos 14,4% em 2005 para os 10,3% em 2013 ao nível dos produtos têxteis e dos 15,3% em 2005 para os 10,9% em 2013, ao nível dos produtos de vestuário.

Considerando as cinco categorias de produtos com maior preponderância nas exportações destinadas aos EUA, destacam-se em 2013, por ordem decrescente, os cinco principais exportadores da UE28 por tipo de produto:

- Categoria 62: Itália (quota de 50,5% do total exportado nesta categoria para os EUA e subida de 4,1% em 2013), França (quota de 19,8% e subida de 6,0%), Reino Unido (quota de 10,3% e quebra de 3,6%), Espanha (quota de 5,9% e subida de 8,0%) e Alemanha (quota de 5,7% e subida de 7,8%). Portugal ocupou a 7.ª posição

com uma quota de 1,2% e subida de 26,6% em 2013.

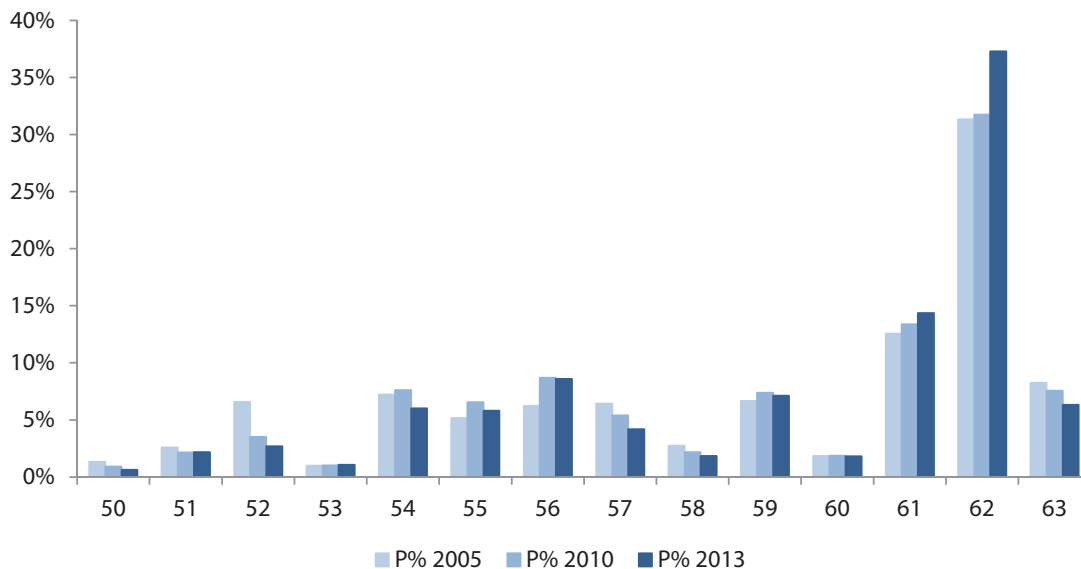
- Categoria 61: Itália (quota de 47,5% e quebra de 16,6%), Reino Unido (quota de 11,2% e subida de 5,5%), França (quota de 10,0% e quebra de 1,7%), Espanha (quota de 7,2% e subida de 19,5%) e Alemanha (quota de 6,3% e subida de 13,0%). Portugal ocupou a 6.ª posição com uma quota de 4,8% e subida de 47,1% em 2013.
- Categoria 56: Alemanha (quota de 28,9% e subida de 6,4%), França (quota de 13,1% e subida de 2,0%), Reino Unido (quota de 10,5% e subida de 4,0%), Itália (quota de 9,9% e subida de 18,5%) e Países Baixos (quota de 6,9% e subida de 6,2%). Portugal ocupou a 6.ª posição com uma quota de 5,2% e descida de 34,3% em 2013.
- Categoria 59: Alemanha (quota de 39,4% e subida de 3,1%), Itália (quota de 17,9% e subida de 22,1%), Reino Unido (quota de 11,0% e subida de 4,9%), França (quota de 8,2% e subida de 25,1%) e Bélgica (quota de 5,1% e subida de 12,2%). Portugal ocupou a 11.ª posição com uma quota de 1,6% e subida de 14,7% em 2013.
- Categoria 63: Portugal (quota de 30,6% e subida de 21,8%), Itália (quota de 23,5% e subida de 22,2%), Alemanha (quota de 11,8% e subida de 3,4%), França (quota de 6,5% e subida de 22,1%) e República Checa (quota de 6,0% e quebra de 21,9%).

Importações de têxteis e vestuário

De acordo com os dados do Eurostat, as importações de têxteis e vestuário da UE28 com origem nos EUA diminuíram 0,5% em termos de valor em 2013, passando dos 1,49 mil milhões de euros para os

Figura 3: Principais produtos exportados pela UE28 com destino aos EUA

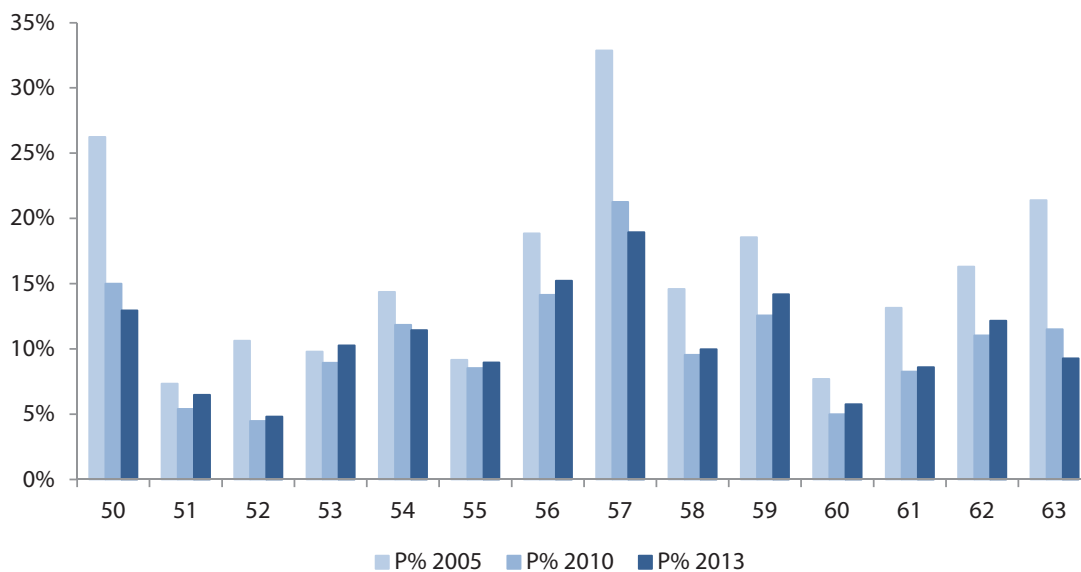
UE28: Principais produtos exportados com destino aos EUA
 Proporção (%) do total de têxteis e vestuário no ano de referência



Fonte: baseado em dados do Eurostat.

Figura 4: Representatividade dos produtos exportados pela UE28 com destino aos EUA

UE28: Quota dos produtos exportados com destino aos EUA
 Proporção (%) do total de têxteis e vestuário com destino Extra-UE28



Fonte: baseado em dados do Eurostat.

1,48 mil milhões de euros, após uma subida de 5,0% registada em 2012. De salientar que, ao longo do período de 2005 a 2013, as importações europeias provenientes do mercado americano evidenciaram duas fases distintas. A primeira fase ficou marcada pela queda entre 2006 e 2009, mais acelerada em 2009 (descida de 13,1%), ano em que o valor das exportações de têxteis e vestuário atingiu o mínimo no período em análise, ficando nos 1,17 mil milhões de euros. Na segunda fase, entre 2010 e 2012 assistiu-se a uma recuperação das importações provenientes dos EUA, com o crescimento mais substancial a ser registado em 2010 (subida de 17,0%).

Analisando em concreto as importações de produtos têxteis com origem no mercado dos EUA, verificou-se em 2013 uma descida de 0,2% o que levou o valor exportado para os 1,02 mil milhões de euros. Esta descida surgiu na sequência da quebra de 2,5% registada em 2012 e aparece após um crescimento acentuado em 2010 (subida de 25,1%) e moderado em 2011 (subida de 5,6%), ano em que as importações de têxteis com origem nos EUA atingiram o pico no período em análise, ficando cifradas na ordem dos 1,05 mil milhões de euros.

No caso do vestuário, as importações da UE28 com origem no mercado americano registaram uma descida de 1,3% em 2013, ficando cifradas perto dos 0,46 mil milhões de euros. Este decréscimo surge na sequência da acentuada subida de 26,3% registada em 2012, ano em que as exportações de vestuário ficaram cifradas acima dos 0,46 mil milhões de euros.

Em termos de representatividade nas importações provenientes do mercado americano, a principal

categoria de produtos importados a partir dos EUA por parte da UE28 são as pastas, feltros, falsos tecidos e cordoaria (categoria 56), com uma proporção de 19,5%. Ao longo do período de 2005 a 2013, esta tem sido sistematicamente a categoria de produtos mais expressiva nas importações europeias provenientes dos EUA, com proporções na ordem dos 20%. A segunda categoria de produtos mais representativa é o vestuário exceto de malha (categoria 62), com uma proporção em 2013 de 15,6%, seguida de perto pelo vestuário de malha (categoria 61), com uma proporção de 15,3%. O vestuário de malha tem conquistado uma representatividade crescente entre os produtos importados com origem nos EUA, evoluindo de uma quota de 10,8% em 2005 para 12,9% em 2010.

De destacar ainda entre as categorias de produtos com maior representatividade em 2013, o caso dos filamentos sintéticos ou artificiais (categoria 54), com uma proporção de 11,8% e dos tecidos impregnados e revestidos (categoria 59) com uma proporção de 10,3%.

Em termos da relevância dos EUA nas importações provenientes de origens extracomunitárias, salienta-se em 2013 o caso em concreto das seguintes categorias de produtos: pastas, feltros, falsos tecidos e cordoaria (categoria 56) com uma representação de 22,7% do total das importações da UE28 originárias de mercados extracomunitários, tecidos impregnados e revestidos (categoria 59) com uma representação de 13,2%, fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas (categoria 55) com uma representação de 5,7%, filamentos sintéticos ou artificiais (categoria 54) com uma representação de 5,5% e tapetes e outros revestimentos (categoria

Figura 5: Importações de têxteis e vestuário da UE28 com origem nos EUA

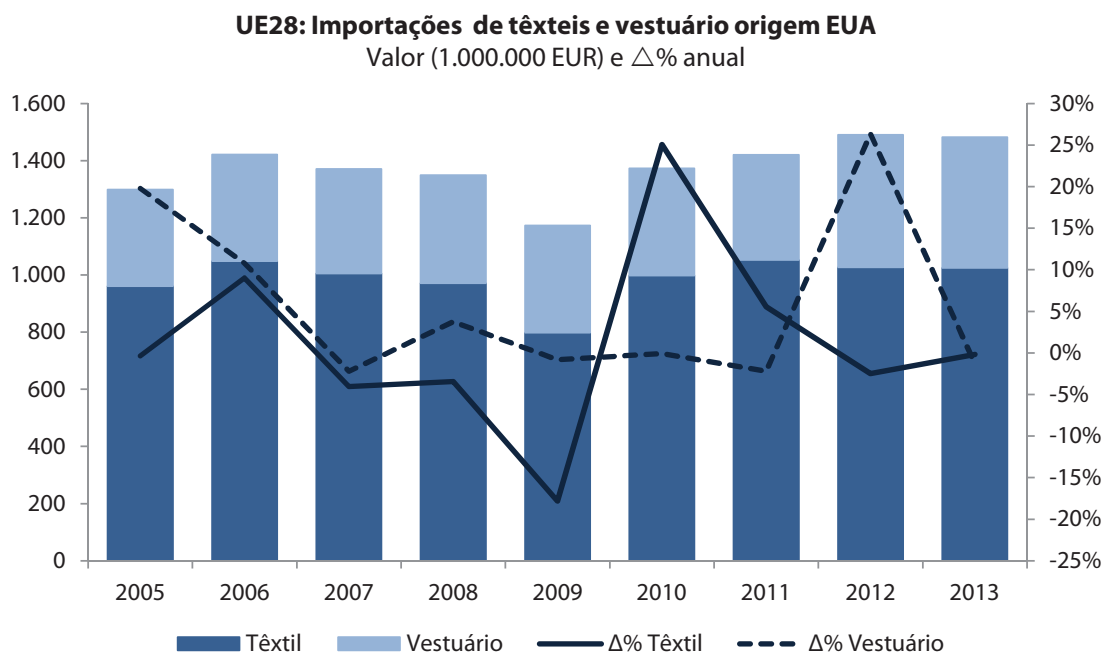
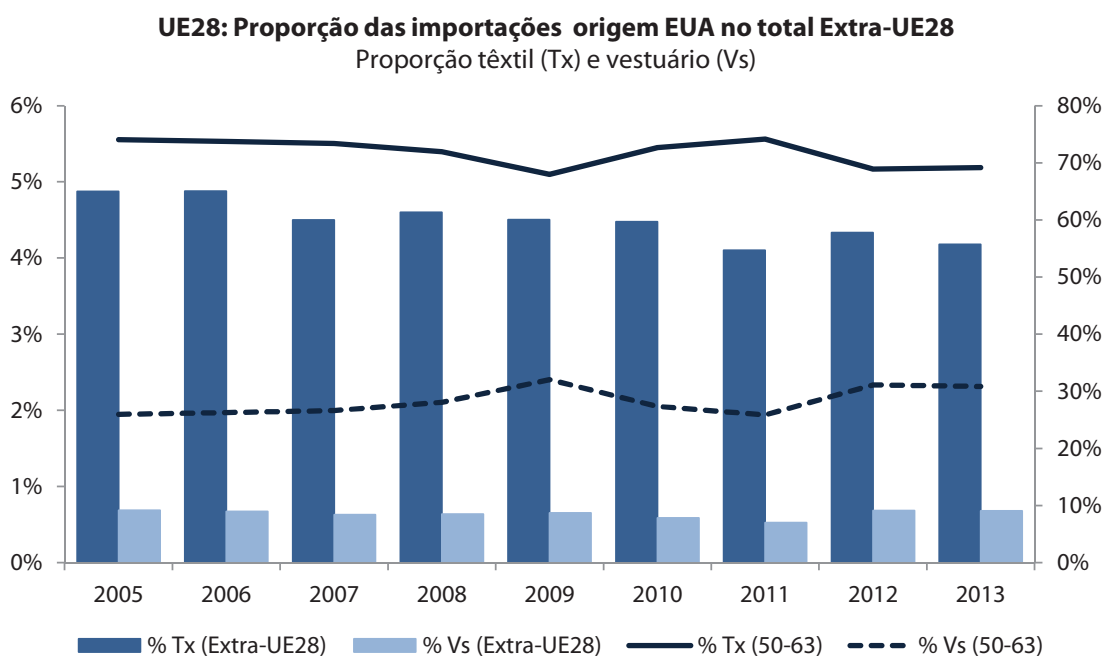


Figura 6: Proporção das importações de têxteis e vestuário da UE28 com origem nos EUA



57) com uma representação de 3,0%. Dentro desta análise salienta-se a descida de preponderância na categoria 58, que passou dos 3,2% em 2010 para os 2,9% em 2013. De salientar também a quebra na preponderância dos EUA no contexto das importações de têxteis provenientes de mercados extracomunitários, com uma descida de uma quota média de 4,9% em 2005 para os 4,2% em 2013, enquanto no vestuário foi registada uma recuperação da quota, que em 2013 ficou nos 0,7% à semelhança do que aconteceu em 2005.

Considerando as cinco categorias de produtos com maior preponderância nas importações provenientes dos EUA, destacam-se em 2013, por ordem decrescente, os cinco principais importadores da UE28 por tipo de produto:

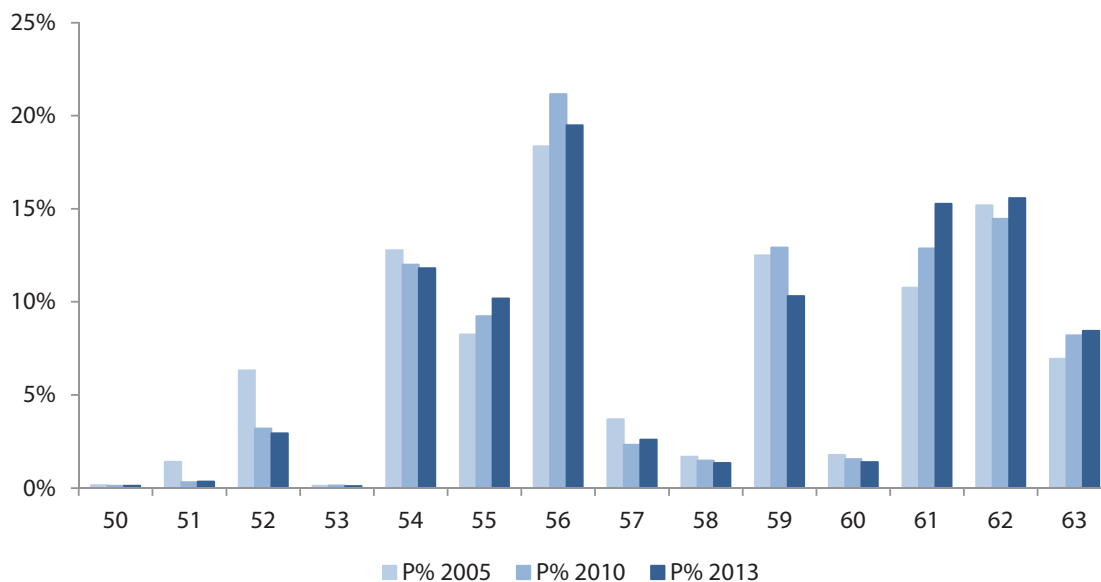
- Categoria 56: Bélgica (quota de 31,4% do total importado nesta categoria proveniente dos EUA e subida de 6,9% em 2013), Alemanha (quota de 18,3% e subida de 3,3%), Reino Unido (quota de 15,6% e quebra de 15,0%), Luxemburgo (quota de 5,5% e quebra de 4,2%) e Países Baixos (quota de 5,0% e subida de 38,5%). Portugal ocupou a 20.ª posição com uma quota de 0,1% e subida de 217,5% em 2013.
- Categoria 62: Reino Unido (quota de 33,1% e quebra de 13,5%), Países Baixos (quota de

14,3% e quebra de 5,8%), Itália (quota de 14,2% e quebra de 3,9%), França (quota de 12,8% e quebra de 6,3%) e Alemanha (quota de 7,7% e subida de 3,7%). Portugal ocupou a 16.ª posição com uma quota de 0,3% e subida de 53,3% em 2013.

- Categoria 61: Reino Unido (quota de 34,8% e subida de 14,1%), Alemanha (quota de 20,0% e subida de 4,5%), Países Baixos (quota de 17,8% e quebra de 1,5%), França (quota de 7,0% e subida de 9,2%) e Bélgica (quota de 4,5% e quebra de 24,4%). Portugal ocupou a 16.ª posição com uma quota de 0,2% e quebra de 9,0% em 2013.
- Categoria 54: Países Baixos (quota de 25,7% e subida de 41,2%), Reino Unido (quota de 23,6% e quebra de 1,4%), Bélgica (quota de 16,6% e subida de 0,9%), Alemanha (quota de 11,1% e quebra de 13,0%) e França (quota de 5,8% e quebra de 13,6%). Portugal ocupou a 8.ª posição com uma quota de 1,6% e quebra de 9,0% em 2013.
- Categoria 59: Alemanha (quota de 27,1% e quebra de 17,8%), Reino Unido (quota de 17,2% e quebra de 18,3%), Países Baixos (quota de 11,0% e quebra de 4,3%), Polónia (quota de 10,4% e subida de 33,7%) e Bélgica (quota de 6,6% e quebra de 7,3%). Portugal ocupou a 26.ª posição com uma quota de 0,1% e quebra de 25,8% em 2013.

Figura 7: Principais produtos importados pela UE28 com origem nos EUA

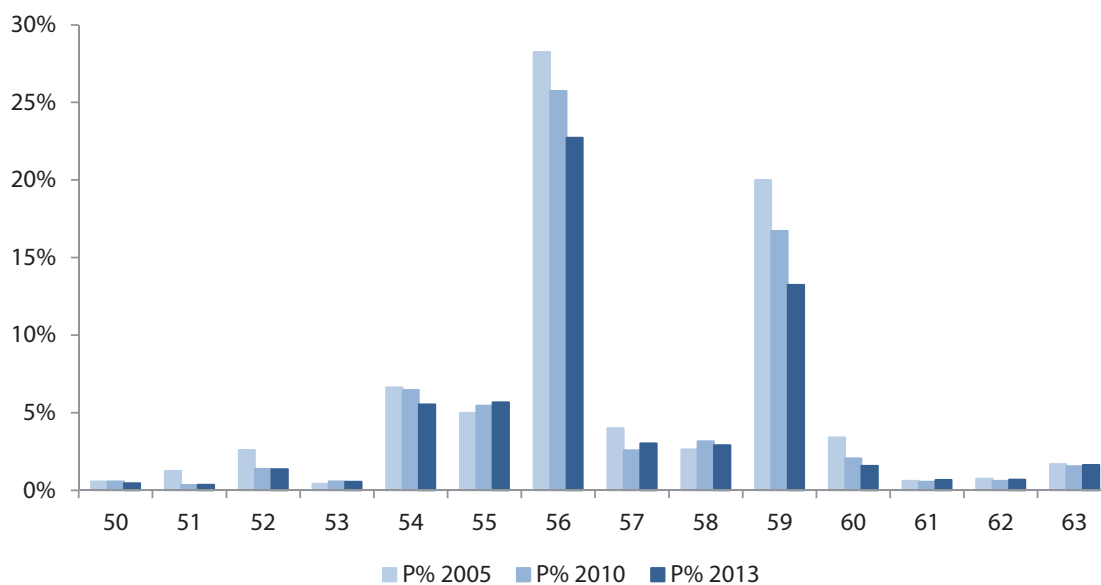
UE28: Principais produtos importados com origem nos EUA
 Proporção (%) do total de têxteis e vestuário no ano de referência



Fonte: baseado em dados do Eurostat.

Figura 8: Representatividade dos produtos importados pela UE28 com origem nos EUA

UE28: Quota dos produtos importados com origem nos EUA
 Proporção (%) do total de têxteis e vestuário com destino Extra-UE28



Fonte: baseado em dados do Eurostat.

Trocas comerciais entre Portugal e os EUA

Exportações de têxteis e vestuário

De acordo com os dados do Eurostat, as exportações de têxteis e vestuário de Portugal com destino aos EUA aumentaram 11,4% em termos de valor em 2013, passando dos 182,71 milhões de euros para os 203,61 milhões de euros, após uma subida de 15,2% registada em 2012. O desempenho das exportações com destino ao mercado americano ficou acima do desempenho registado ao nível extracomunitário em 2012 e 2013, período em que as exportações em valor cresceram 6,5% e 8,7%, respetivamente.

De salientar que, ao longo do período de 2005 a 2013, as exportações portuguesas destinadas ao mercado americano evidenciaram duas fases distintas. A primeira fase ficou marcada pela queda acentuada entre 2006 e 2009, mais acelerada em 2008 (descida de 20,1%) e 2009 (descida de 22,5%), ano em que o valor das exportações de têxteis e vestuário atingiu o mínimo no período em análise, ficando próximo dos 131,17 milhões de euros. Na segunda fase, entre 2010 e 2013 assistiu-se a uma recuperação das exportações destinadas aos EUA, com crescimento mais acelerado em 2010 (subida de 16,4%) e moderado em 2011 (subida de 3,9%). De referir ainda que o valor das exportações têxteis e vestuário destinadas ao mercado americano encontram-se ainda abaixo do valor conquistado em 2006, pico registado no período em análise e em que ficaram cifradas nos 242,45 milhões de euros.

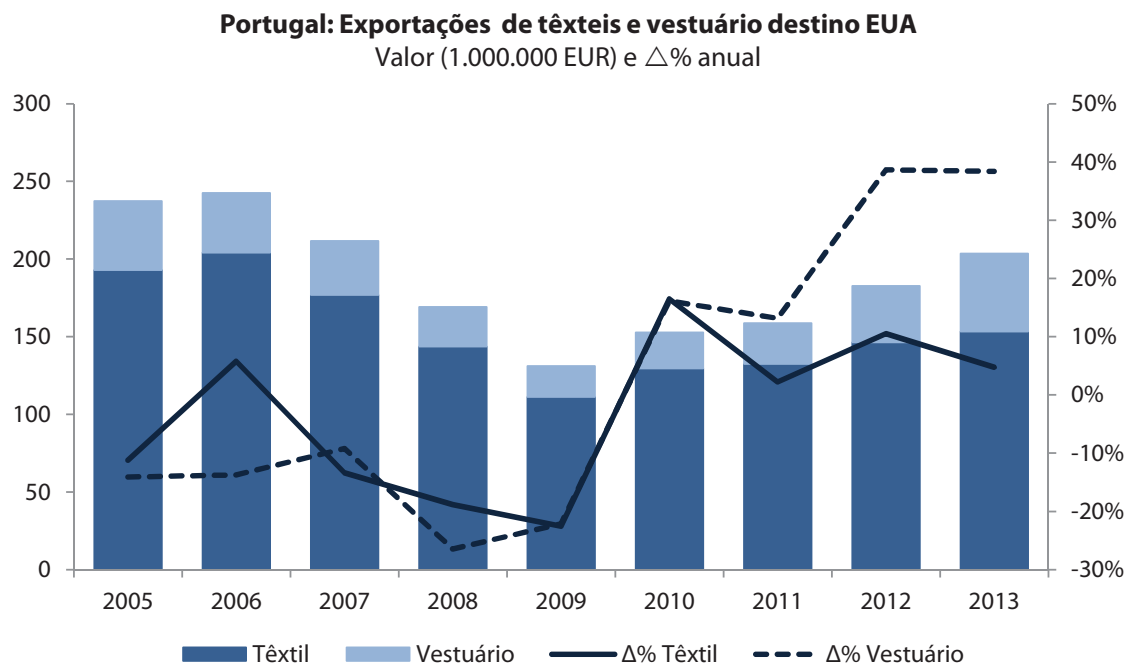
Analisando em concreto as exportações de produtos têxteis com destino ao mercado dos EUA, verificou-se em 2013 uma subida de 4,8% o que levou o valor exportado para os 153,38 milhões de euros.

Esta subida surgiu na sequência do crescimento de 10,5% no valor das exportações em 2012, ano em que ficaram cifradas na ordem dos 146,40 milhões de euros.

No caso do vestuário, as exportações de Portugal com destino ao mercado americano registaram um crescimento de 38,4% em 2013, ficando cifradas na ordem dos 50,23 milhões de euros. Este crescimento surge na sequência de um crescimento de 38,6% registado em 2012, ano em que as exportações de vestuário ficaram cifradas nos 36,31 milhões de euros. De referir que as exportações de vestuário destinadas aos EUA têm evidenciado uma evolução muito significativa a partir da recuperação iniciada em 2010, com uma taxa de crescimento média anual de 26,6% entre esse ano e 2013, ano em que foi atingido o pico no período em análise (2005 a 2013).

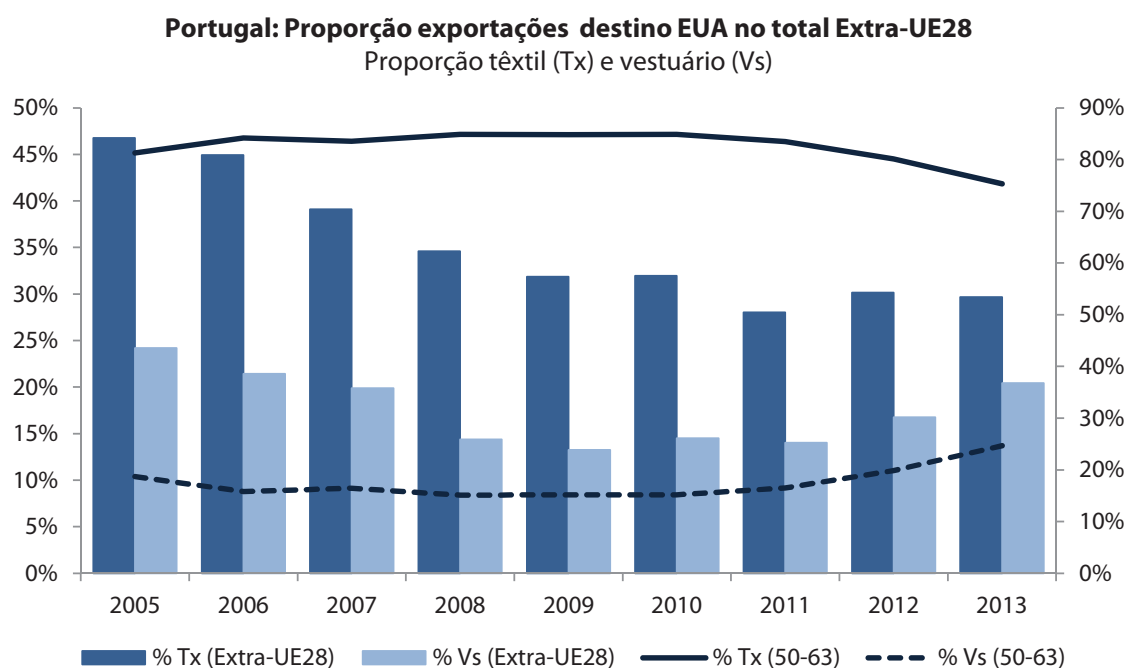
Em termos de representatividade nas exportações destinadas ao mercado americano, a principal categoria de produtos exportados para os EUA por parte de Portugal são os outros têxteis confecionados (categoria 63), que abrange a grande proporção dos têxteis-lar, com uma proporção de 41,9%. Ao longo do período de 2005 a 2013, esta tem sido sistematicamente a categoria de produtos mais expressiva nas exportações portuguesas destinadas aos EUA, pese embora a diminuição de preponderância dos 64,5% registados em 2005 e dos 54,9% registados em 2010. A segunda categoria de produtos mais representativa é o vestuário de malha (categoria 61), com uma proporção em 2013 de 15,0%. Esta categoria tem ocupado sistematicamente a segunda posição ao longo do período em análise, crescendo dos 8,4% registados em 2010.

Figura 9: Exportações de têxteis e vestuário de Portugal com destino aos EUA



Fonte: baseado em dados do Eurostat.

Figura 10: Proporção das exportações de têxteis e vestuário de Portugal com destino aos EUA



Fonte: baseado em dados do Eurostat.

De destacar ainda entre as categorias de produtos com maior representatividade em 2013, o caso de: pastas, feltros, falsos tecidos e cordoaria (categoria 56) com uma proporção de 9,8%, vestuário e seus acessórios, exceto malha (categoria 62) com uma proporção de 9,6% e fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas (categoria 55) com uma proporção de 7,5%. De salientar a subida de representatividade da categoria 55 que em 2005 foi responsável por uma quota de 1,0% e em 2010 representou 6,3%, bem como a descida de representatividade verificada no caso das exportações de produtos na categoria 57, a qual caiu de uma proporção de 8,0% em 2010 (3.ª categoria com maior representatividade) para 5,7% em 2013.

Em termos da relevância dos EUA nas exportações portuguesas destinadas ao mercado extracomunitário, salienta-se em 2013 o caso das seguintes categorias de produtos: tapetes e outros revestimentos (categoria 57) com uma representação de 47,1% do total das exportações de Portugal destinadas a mercados extracomunitários, outros têxteis confeccionados (categoria 63) com uma representação de 46,2%, pastas, feltros, falsos tecidos e cordoaria (categoria 56) com uma representação de 32,3%, artigos de lã (categoria 51) com uma representação de 31,3% e tecidos de malha (categoria 60) com uma representação de 24,8%. Dentro desta análise salienta-se: descida de preponderância na categoria 59 (dos 47,0% em 2005 para os 20,8% em 2010 e 15,4% em 2013) e a subida de importância da 56 (dos 20,9% em 2005 para os 22,9% em 2010). De salientar também a descida na preponderância dos EUA no contexto do mercado extracomunitário, decrescendo de uma quota de 46,8% em 2005 para os 29,7% em 2013 ao nível

dos produtos têxteis e dos 24,2% em 2005 para os 20,4% em 2013, ao nível dos produtos de vestuário.

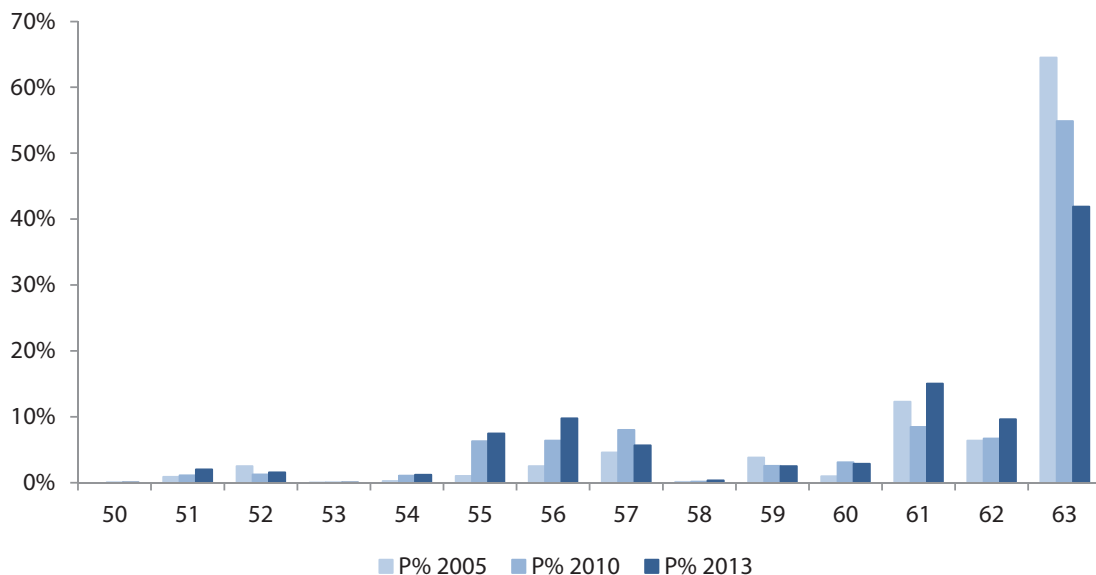
Analisando o preço médio das exportações portuguesas destinadas aos EUA o destaque vai para as cinco principais categorias de produtos exportados, nomeadamente: outros têxteis confeccionados (categoria 63); vestuário e seus acessórios, de malha (categoria 61); pastas, feltros, falsos tecidos e cordoaria (categoria 56); vestuário e seus acessórios, exceto de malha (categoria 62); e fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas (categoria 55). No geral das cinco categorias de produtos em análise, verifica-se que o preço médio (€/kg) das exportações portuguesas encontra-se sistematicamente abaixo da média da UE28. De salientar no entanto que em termos de preços mais baixos, as exportações portuguesas assumem particular destaque no âmbito das categorias 55 (3.ª posição entre os 28 Estados-membros) e 56 (1.ª posição), enquanto nas restantes três categorias ocupam posições bastante abaixo na listagem, como é o caso das categorias 61 (18.ª posição), 62 (16.ª posição) e 63 (11.ª posição).

Importações de têxteis e vestuário

De acordo com os dados do Eurostat, as importações de têxteis e vestuário de Portugal com origem nos EUA diminuíram 1,0% em termos de valor em 2013, passando dos 7,07 milhões de euros em 2012 para os 7,00 milhões de euros, após uma subida de 0,7% registada no ano anterior. De salientar que, ao longo do período de 2005 a 2013, as importações portuguesas provenientes do mercado americano evidenciaram uma forte quebra em 2009, ano a partir do qual a recuperação foi bastante modesta. No período em análise

Figura 11: Principais produtos exportados por Portugal com destino aos EUA

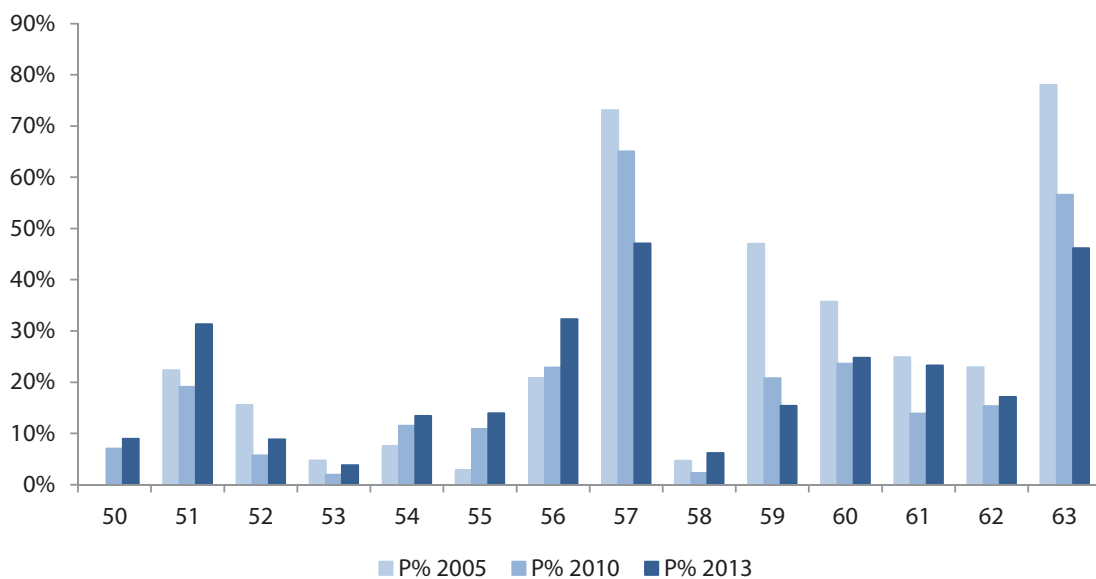
Portugal: Principais produtos exportados com destino aos EUA
 Proporção (%) do total de têxteis e vestuário no ano de referência



Fonte: baseado em dados do Eurostat.

Figura 12: Representatividade dos produtos exportados por Portugal com destino aos EUA

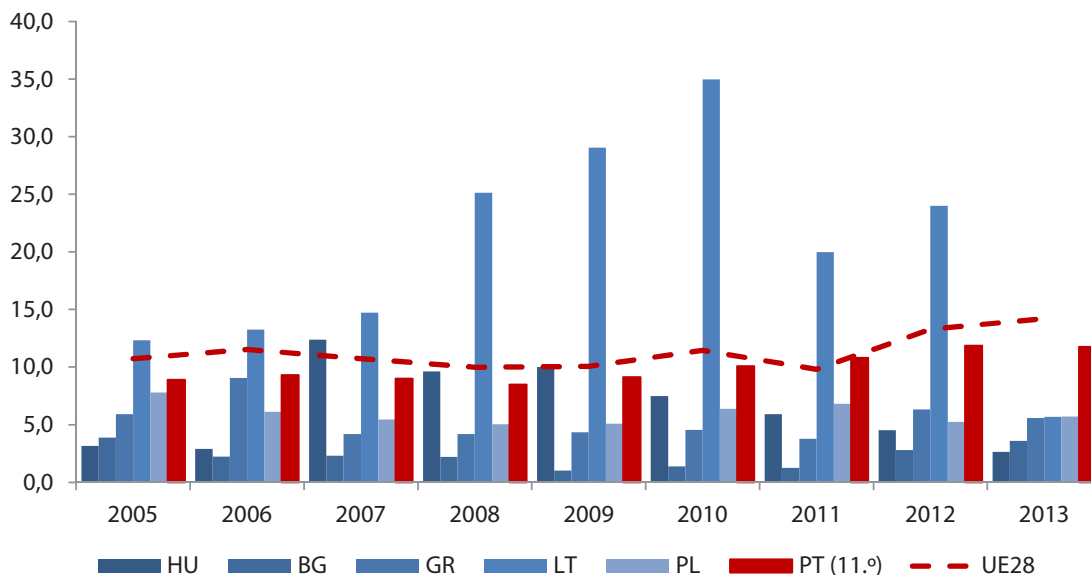
Portugal: Quota dos produtos exportados com destino aos EUA
 Proporção (%) do total de têxteis e vestuário com destino Extra-UE28



Fonte: baseado em dados do Eurostat.

Figura 13: Comparação preço exportação (€/kg) com destino aos EUA (categoria 63)

Comparação preço exportações com destino aos EUA (€/kg)
 Categoria 63: outros têxteis confeccionados

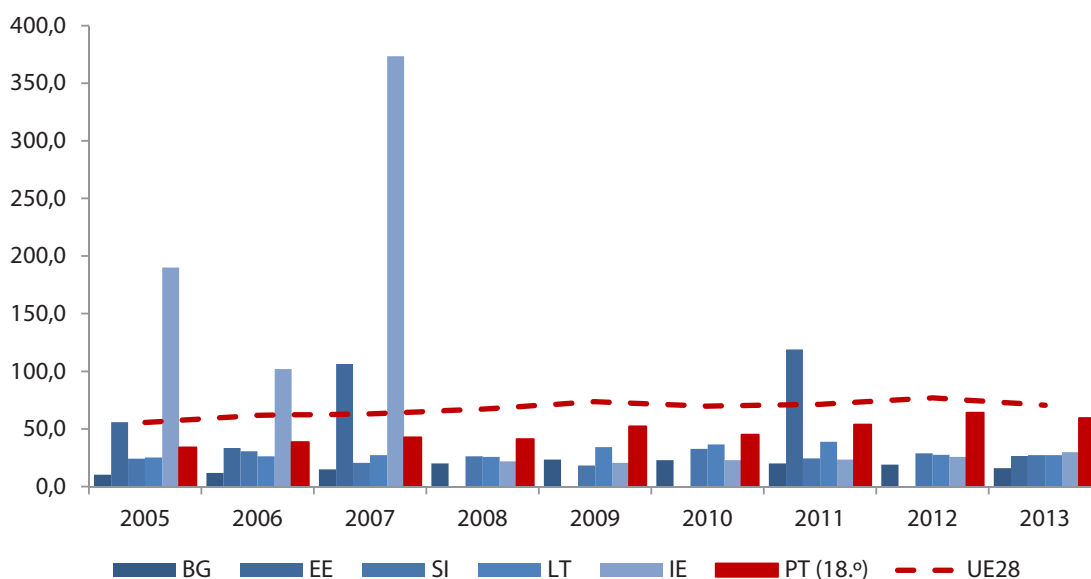


Legenda: HU – Hungria, BG – Bulgária, GR – Grécia, LT – Lituânia, PL – Polónia, PT – Portugal, UE28 – União Europeia (28 Estados-membros)

Fonte: baseado em dados do Eurostat.

Figura 14: Comparação preço exportação (€/kg) com destino aos EUA (categoria 61)

Comparação preço exportações com destino aos EUA (€/kg)
 Categoria 61: vestuário e seus acessórios, de malha



Legenda: BG – Bulgária, EE – Estónia, SI – Eslovénia, LT – Lituânia, IE – Irlanda, PT – Portugal, UE28 – União Europeia (28 Estados-membros)

Fonte: baseado em dados do Eurostat.

Figura 15: Comparação preço exportação (€/kg) com destino aos EUA (categoria 56)

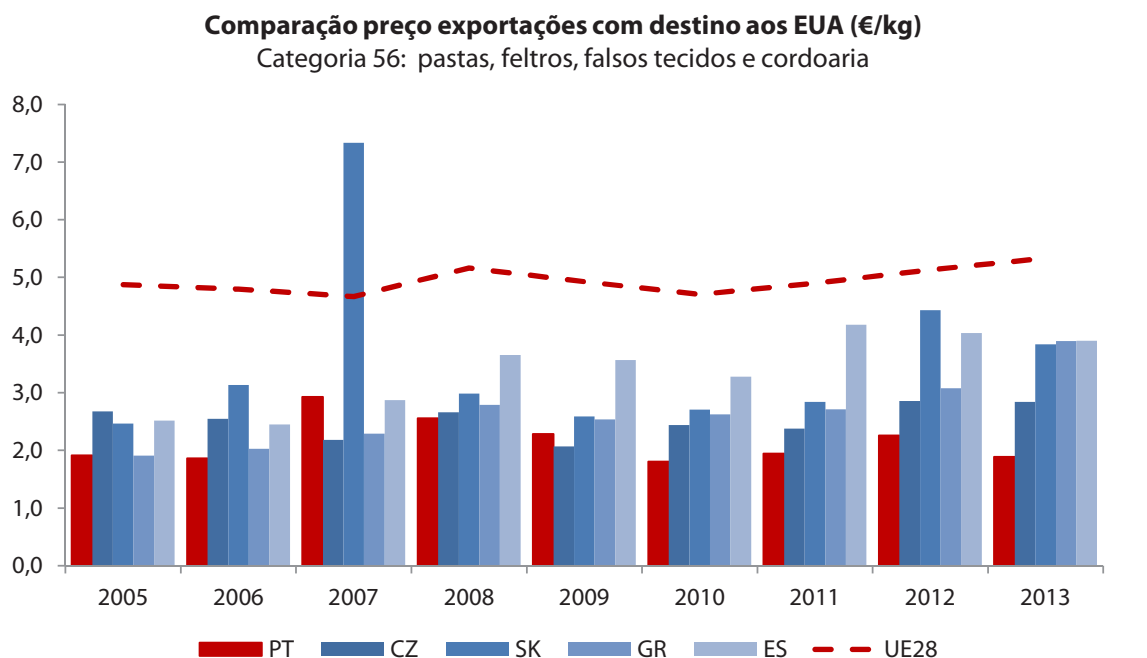


Figura 16: Comparação preço exportação (€/kg) com destino aos EUA (categoria 62)

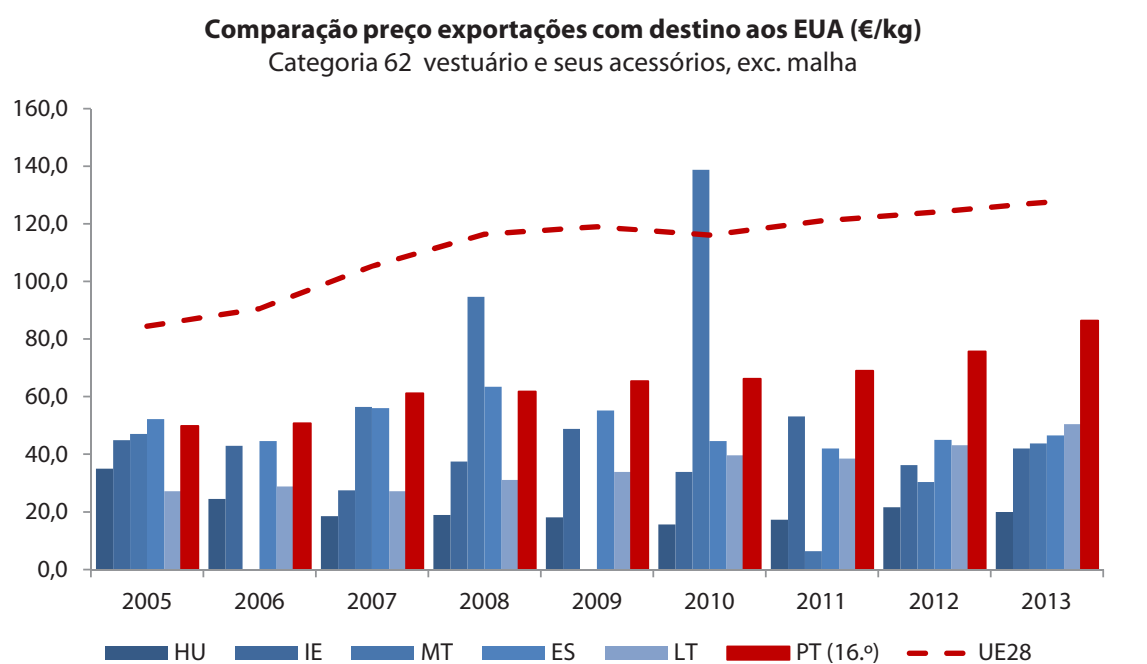
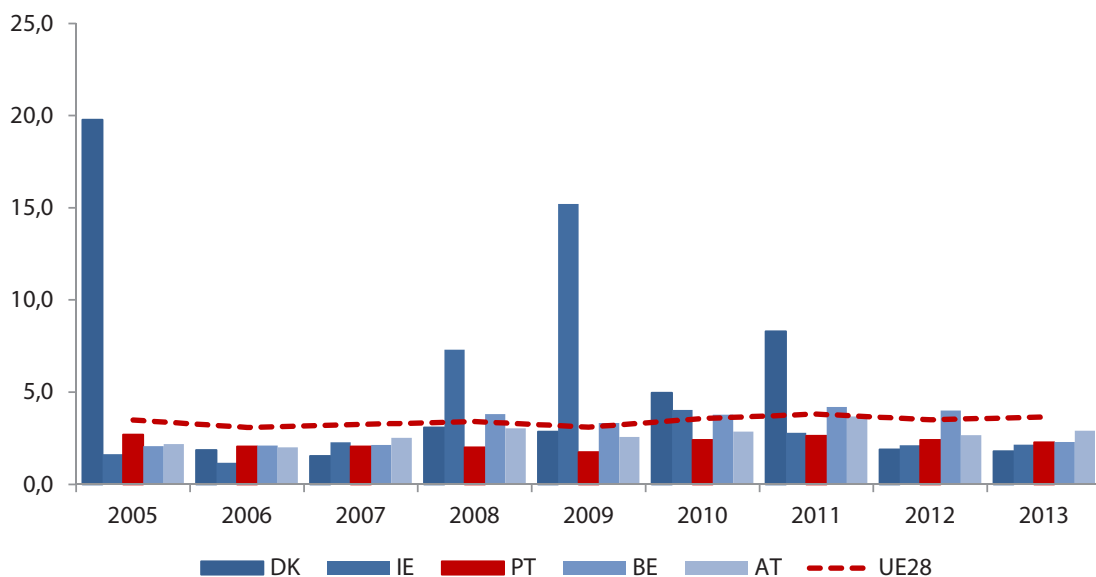


Figura 17: Comparação preço exportação (€/kg) com destino aos EUA (categoria 55)

Comparação preço exportações com destino aos EUA (€/kg)
 Categoria 55: fibras sintéticas ou artificiais, desc.ontínuas

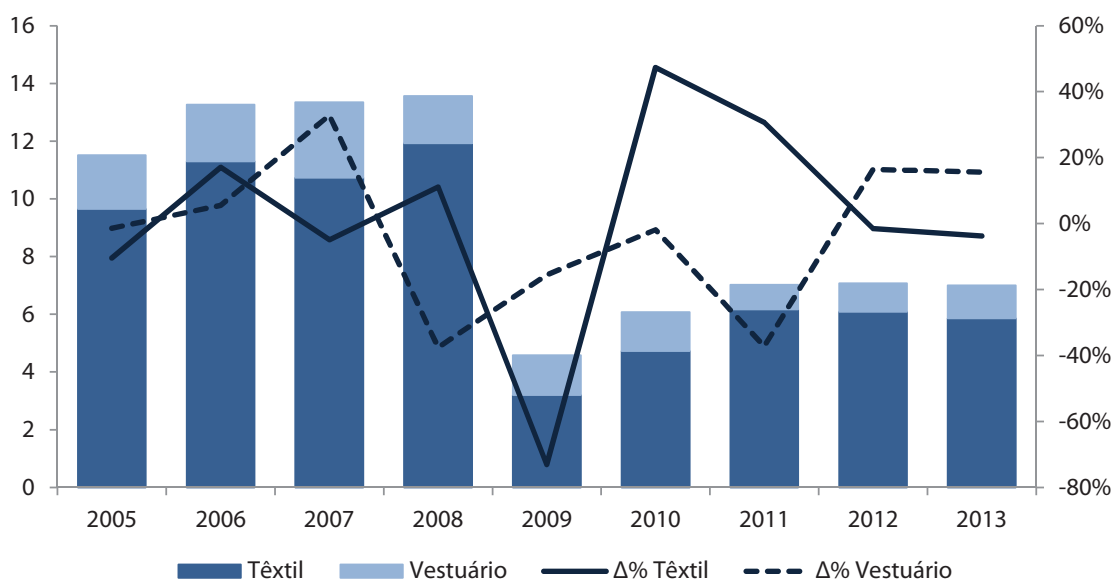


Legenda: DK – Dinamarca, IE – Irlanda, PT – Portugal, BE – Bélgica, AT – Áustria, UE28 – União Europeia (28 Estados-membros)

Fonte: baseado em dados do Eurostat

Figura 18: Importações de têxteis e vestuário de Portugal com origem nos EUA

Portugal: Importações de têxteis e vestuário origem EUA
 Valor (1.000.000 EUR) e $\Delta\%$ anual



Fonte: baseado em dados do Eurostat.

Figura 19: Proporção das importações de têxteis e vestuário de Portugal com origem nos EUA

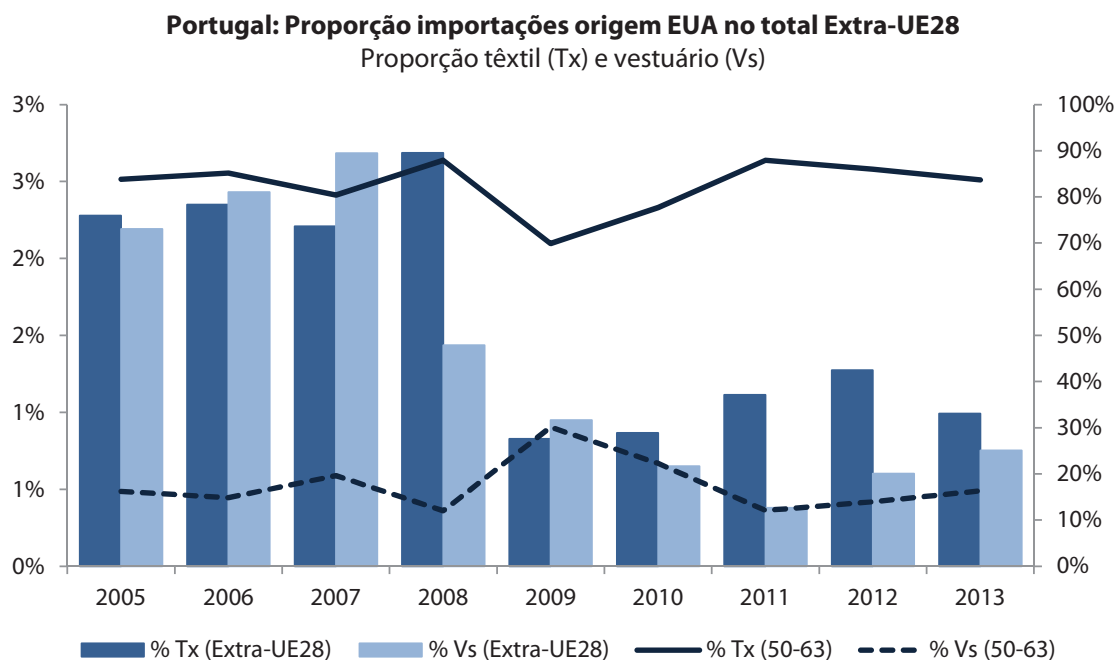
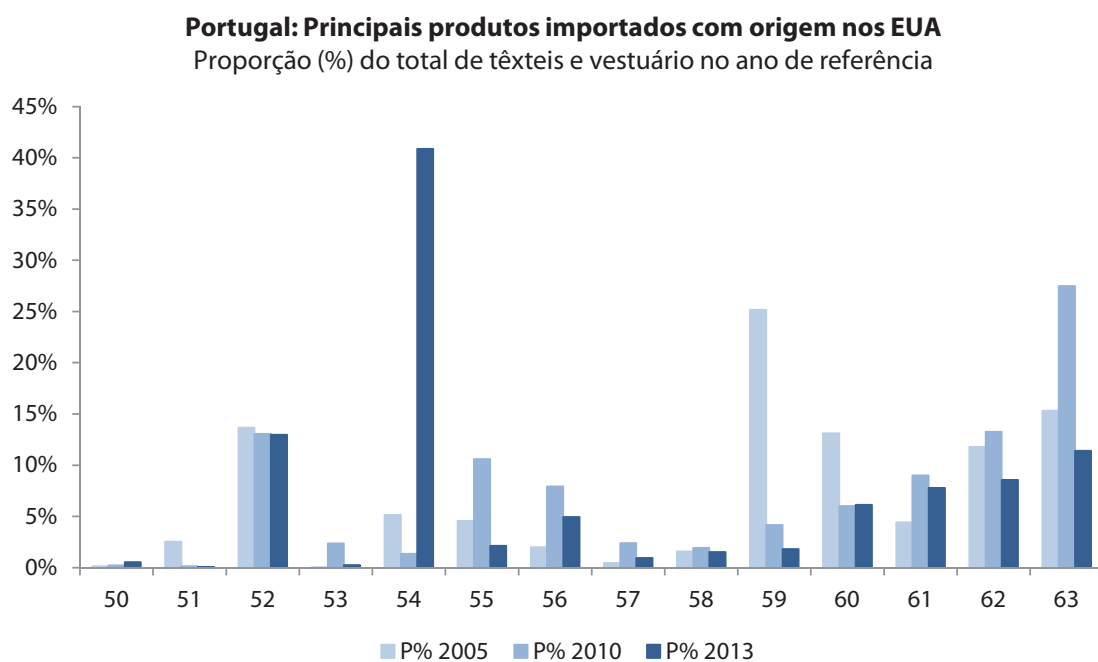


Figura 20: Principais produtos importados por Portugal com origem nos EUA



(2005 a 2013), o pico das importações portuguesas de têxteis e vestuário provenientes dos EUA foi atingido em 2008, ano em que ficaram cifradas nos 13,56 milhões de euros. A quebra de 66,2% registada em 2009 levou as importações para os 4,59 milhões de euros, o valor mais baixo no período em análise. Os anos 2010 e 2011 foram marcados pela recuperação do valor das importações, com crescimentos de 32,5% e 15,6%, com o ano de 2012 a manter-se praticamente inalterado em relação ao anterior (subida de 0,7%).

Analisando em concreto as importações de produtos têxteis com origem no mercado dos Estados Unidos, verificou-se em 2013 uma descida de 3,7% o que levou o valor importado para os 5,85 milhões de euros. Esta descida surgiu na sequência da quebra de 1,5% registada em 2012 e aparece após crescimentos acentuados em 2010 (subida de 47,3%) e 2011 (subida de 30,7%).

No caso do vestuário, as importações de Portugal com origem no mercado americano registaram uma subida de 15,6% em 2013, ficando cifradas na ordem dos 1,14 milhões de euros. Este aumento surge na sequência da subida de 16,4% registada em 2012, ano em que as importações de vestuário ficaram cifradas nos 0,99 milhões de euros.

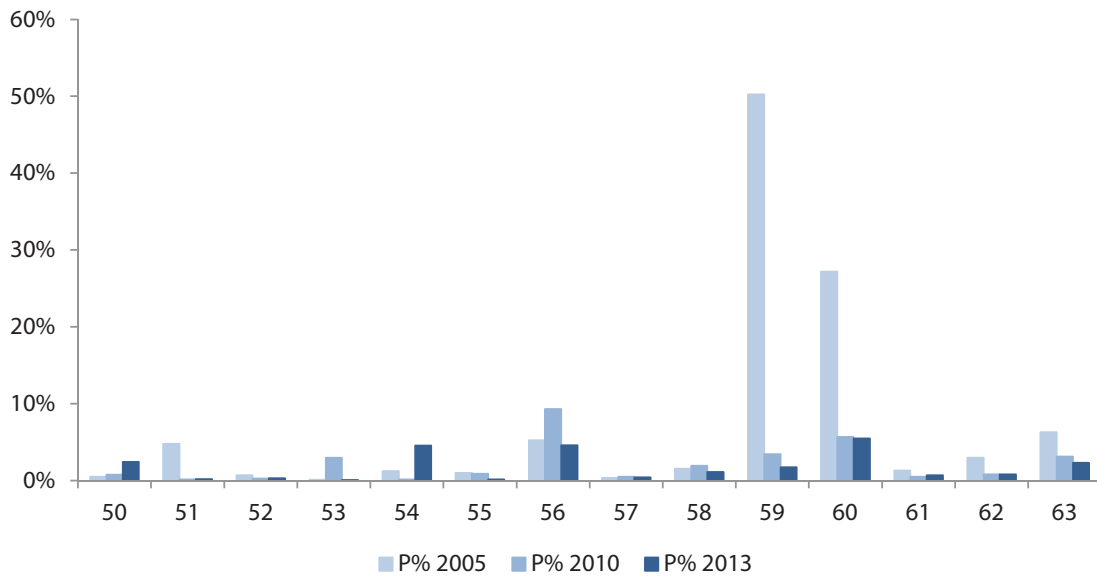
Em termos de representatividade nas importações provenientes do mercado americano, a principal categoria de produtos importados em 2013 a partir dos EUA por parte de Portugal foram os filamentos sintéticos ou artificiais (categoria 54), com uma proporção de 40,9%. As importações destes produtos evidenciaram

um forte crescimento no período em análise, evoluindo de uma proporção de apenas 1,4% em 2010. A segunda categoria de produtos mais representativa foram os artigos de algodão (categoria 52), com uma proporção de 13,0%, seguida pelos outros têxteis confeccionados (categoria 63), com uma proporção de 11,4%. De destacar ainda entre as categorias de produtos com maior representatividade em 2013, o caso do vestuário e seus acessórios exceto malha (categoria 62), com uma proporção de 8,6% e o vestuário e seus acessórios de malha (categoria 61) com uma proporção de 7,8%.

Em termos da relevância dos EUA nas importações portuguesas provenientes de origens extracomunitárias por categoria de produtos têxteis e vestuário, salienta-se em 2013, o caso das seguintes categorias de produtos: tecidos de malha (categoria 60) com uma representação de 5,5%, pastas, feltros, falsos tecidos e cordoaria (categoria 56) com uma representação de 4,6%, filamentos sintéticos ou artificiais (categoria 54) com uma representação de 4,5%, artigos de seda (categoria 50) com uma representação de 2,4% e outros têxteis confeccionados (categoria 63) com uma representação de 2,3%. Dentro desta análise salienta-se a forte descida de preponderância na categoria 59, que passou dos 50,3% em 2005 para os 1,7% em 2013. De salientar também a descida na preponderância dos EUA no contexto das importações portuguesas de têxteis provenientes de mercados extracomunitários, com uma descida de quota dos 2,3% em 2005 para 1,0% em 2013, bem como no vestuário, com uma diminuição da quota dos 2,2% em 2005 para os 0,8% em 2013.

Figura 21: Representatividade dos produtos importados por Portugal com origem nos EUA

Portugal: Quota dos produtos importados com origem nos EUA
Proporção (%) do total de têxteis e vestuário com destino Extra-UE28



Fonte: baseado em dados do Eurostat.

Perspetivas e conclusões

De acordo com a análise publicada pelo Textiles Intelligence, o ano 2013 foi mais um ano difícil para a maior parte dos fornecedores de têxteis e vestuário para o mercado dos EUA. As importações americanas aumentaram 4,6% em volume durante o ano e atingiram um máximo recorde. No entanto, quase todo o crescimento foi da responsabilidade de apenas quatro países fornecedores: Bangladesh, China, Índia e Vietname.

Os crescimentos nas importações de têxteis e vestuário provenientes da China e da Índia foram provavelmente suportados pela queda no preço médio de importação. Efetivamente, a China e a Índia foram dois de apenas três países entre os dez principais fornecedores, cujos preços médios caíram, na medida em que a maioria dos fornecedores continuou a ser afetada pelo aumento dos custos de produção. A queda no preço médio das importações provenientes da China foi provavelmente resultado do aumento da produtividade no país, ao passo que a queda no preço médio das importações americanas provenientes da Índia foi devida a uma forte depreciação no valor da rupia face ao dólar americano.

O preço médio das importações americanas de têxteis e vestuário provenientes da maioria dos outros países aumentou e as importações provenientes destes países aumentaram apenas de forma marginal ou caíram. No caso do vestuário em concreto, foram registadas descidas nos preços médios das importações americanas num total de seis dos dez principais países fornecedores. E, em geral, as importações destes países registaram um melhor desempenho do que as importações de países cujos preços médios aumentaram.

A queda mais acentuada no preço durante o ano foi registada no caso das importações americanas

de vestuário com origem no Sri Lanka e, de forma mais significativa, o crescimento nas importações do país em termos de volume foi o mais rápido entre as importações dos dez principais fornecedores americanos, apesar do facto do Sri Lanka continuar a ser o fornecedor mais dispendioso entre os dez principais. As quebras nos preços médios também coincidiram com aumentos em termos de volume no caso das importações americanas de vestuário com origem no Bangladesh, Cambódia, China, Índia e México.

Em contraste, o aumento mais acentuado no preço entre as importações dos dez maiores fornecedores dos EUA foi registado no caso das importações americanas provenientes das Honduras e, de forma relevante, as importações do país em termos de volume caíram ao ritmo mais acentuado.

Olhando para o futuro, de acordo com a análise do Textiles Intelligence, é provável que as importações americanas de têxteis e vestuário aumentem em 2014 a um ritmo semelhante ao registado em 2013. Além disso, é provável que o preço médio das importações americanas de têxteis e vestuário caia ligeiramente, embora esta variação dependa da variação das taxas de câmbio, em particular o yuan chinês e a rupia indiana em relação ao dólar e nas variações dos preços do algodão em cru. Além disso, irá depender dos padrões de aprovisionamento, dado que o preço médio das importações pode variar acentuadamente dependendo da origem das importações.

Durante o período de janeiro a fevereiro de 2014, as importações americanas de têxteis e vestuário aumentaram 2,6% em volume, comparado com o período correspondente do ano anterior. O aumento

foi devido inteiramente a um aumento de 5,1% nas importações de têxteis. As importações de vestuário, por seu lado, decresceram 0,4%. No entanto, em termos de valor, as importações americanas de têxteis e vestuário aumentaram apenas 0,9%.

A diferença foi refletida numa quebra no preço médio das importações para 1,82 dólares por mqe. Este valor foi 1,7% mais baixo do que o preço médio de 1,86 dólares por mqe, o qual foi registado no período correspondente do ano anterior. Foi também mais baixo do que o preço médio para o ano 2013, o qual foi de 1,85 dólares por mqe.

A quebra no preço médio de importação em janeiro a fevereiro de 2014 em comparação com o período correspondente do ano anterior, refletiu uma quebra de 3,5% no preço médio das importações de têxteis, dos 0,80 para os 0,77 dólares por mqe. O preço médio das importações de têxteis durante o período de janeiro a fevereiro de 2014 foi também mais baixo do que o preço médio de importação de têxteis para o ano 2013, o qual foi de 0,79 dólares por mqe.

No vestuário, o preço médio da importação aumentou 1,1% para 3,18 dólares por mqe nos primeiros dois meses de 2014 em comparação com 3,14 dólares por mqe no período homólogo de 2013. No entanto, foi ainda mais baixo do que o preço médio das importações de vestuário para o ano 2013, o qual foi de 3,21 dólares por mqe.

Entre os principais países fornecedores, o crescimento mais rápido em termos de volume foi registado no início de 2014 nas importações de vestuário provenientes do Vietname (subida de 9,1%), seguido pela Índia (subida de 8,2%) e Sri Lanca (subida de 6,7%). No entanto, as importações de vestuário provenientes de outros países fornecedores na Ásia evidenciaram uma evolução negativa, nomeadamente no caso da Indonésia desceram 4,4%, do Bangladesh

caíram 3,5%, da China caíram 3,2% e do Camboja caíram 3,1%.

Parece que, embora os compradores continuem a procurar locais de aprovisionamento para além da China, foram afastados pelas recentes preocupações de segurança no Bangladesh e as questões de fiabilidade no Camboja – apesar do facto destes três países serem os fornecedores mais baratos da Ásia entre os dez principais fornecedores de vestuário dos EUA em 2013. Além disso, as preocupações ao nível da segurança e da fiabilidade no Bangladesh e no Camboja beneficiaram os fornecedores na Índia, Sri Lanca e Vietname.

Os fornecedores nos países da América Central e do Sul também parecem estar a evoluir favoravelmente, após registarem um fraco desempenho durante o período de 2011 a 2013. Durante os primeiros dois meses de 2014, as importações de vestuário dos 24 países que compõem o CBI e o CAFTA-DR, aumentaram 5,7% em volume em comparação com o período homólogo do ano anterior, o qual representou uma das taxas de crescimento mais aceleradas entre as importações provenientes das principais regiões fornecedoras dos EUA.

As importações com origem nas Honduras, que é o principal fornecedor dos EUA na região da América do Sul e Central, aumentaram em volume na ordem dos 6,3%, enquanto as importações com origem na Guatemala aumentaram 9,6% e as provenientes da Nicarágua dispararam 25,9%. Os compradores podem ter sido impulsionados pelos preços médios das importações originárias destes três países. O preço médio das importações provenientes de El Salvador, por outro lado, aumentaram 6,1% e as importações caíram 5,4%. Por seu lado, as importações com origem no México aumentaram apenas 0,7%, no entanto, este aumento foi melhor do que a quebra de 0,4% registada nas importações provenientes de todas as origens.

Glossário

De acordo com o estipulado pela Pauta Aduaneira publicada no Jornal Oficial da União Europeia, a generalidade das matérias têxteis e suas obras encontram-se abrangidas pela secção XI, estando subdivididas em 14 capítulos de acordo com o disposto na Nomenclatura Combinada, nomeadamente:

Capítulo 50: seda.

Capítulo 51: lã, pelos finos ou grosseiros; fios e tecidos de crina.

Capítulo 52: algodão.

Capítulo 53: outras fibras têxteis vegetais; fios de papel e tecidos de fios de papel.

Capítulo 54: filamentos sintéticos ou artificiais.

Capítulo 55: fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas.

Capítulo 56: pastas ("ouates"), feltros e falsos tecidos; fios especiais; cordéis, cordas e cabos; artigos de cordoaria.

Capítulo 57: tapetes e outros revestimentos para pavimentos, de matérias têxteis.

Capítulo 58: tecidos especiais; tecidos tufados; rendas; tapeçarias; passamanarias; bordados.

Capítulo 59: tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados; artigos para usos técnicos de matérias têxteis.

Capítulo 60: tecidos de malha.

Capítulo 61: vestuário e seus acessórios, de malha.

Capítulo 62: vestuário e seus acessórios, exceto de malha.

Capítulo 63: outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; artefactos de matérias têxteis, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, usados; trapos.

Com o objetivo de diferenciar entre os produtos têxteis e os produtos de vestuário, optou-se por caracterizar cada um destes produtos com base no respetivo agrupamento de capítulos associados. Desta forma, os produtos têxteis resultam do agrupamento dos capítulos 50 a 60 mais o capítulo 63 (onde estão incluídos a grande proporção dos têxteis lar), enquanto os produtos de vestuário resultam do agrupamento dos capítulos 61 e 62.

Metodologia e referências

O presente trabalho recorreu à utilização de diversas fontes de informação, quer ao nível da recolha de dados estatísticos, quer da fundamentação e argumentação da análise realizada, salientando-se

as seguintes: aicep Portugal Global, Banco Mundial, Eurostat, Instituto Nacional de Estatística (INE) e Textiles Intelligence.

A informação contida nesta publicação foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. O CENIT não se responsabiliza por qualquer perda, direta ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou dos seus conteúdos. A reprodução de parte ou da totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte.

CENIT – Centro de Inteligência Têxtil

Tel.: 252 30 20 20

E-mail: mteixeira@portugaltexil.com

Web: www.portugaltexil.com

